

Num. I.

GAZETA

DE LISBOA

Com Privilegio



Terça feira 6 de Janeiro de 1789.

ALEXANDRIA 1.º de Novembro.

OS Beis rebeldes estão agora de posse de todo o *Alto Egypto*, e são senhores de quanta riqueza ha naquelle dilatado paiz. O *Bei Murat* não sahe do *Cairo*, e domina no *Baixo Egypto*, aonde vão lavrando com grande torça os horrores da fome. Desde que as tropas daquelle rebelde roubarão huma importantissima catavana, o commercio tem experimentado notavel detrimento. *Murat* porém, sem embargo de estar de mãos dadas com outro *Bei*, não tem mais que 6 para 7 mil homens de tropa. Os *Beis* que tem permanecido fieis á *Porta* se achão á testa de 15 para 16 mil soldados: o que dá esperanças de que por fim caia em seu poder o sobredito rebelde, cuja morte he a unica cousa que pôde pôr termo ás desordens que aqui reinão. Não podemos com tudo deixar de notar que estas esperanças são fracas; por quanto 70 homens, pugnando pelos seus proprios interesses, podem muito bem arrostar-se com dobrado numero dos que combatem pelos d'outrem. A parte pacifica dos habitantes se vê entretanto summamente consternada por effeito da fome, custando a carne de carneiro de 14 a 15 soldos de *França* por arratel, e tudo o mais á proporção.

CONSTANTINOPLA 22 d' Outubro.

A artilheria do *Serralho* annunciou no dia 3 do corrente a favoravel nova, que mandara o *Grão-Visir*, de que no dia 21 de Setembro tinhã atacado o campo *Austríaco* em hum valle duas leguas de *Caransebes*, e constangido o inimigo,

depois d' huma porfiada acção dar costas precipitadamente, em cuja retirada lhe causara grande mortandade, tomando-lhe, além da bagagem que deixara atrás, varias peças d' artilheria, armas, e outros petrechos de guerra. Igualmente mandou dizer o *Generalissimo Otomano* que tinha estabelecido o seu Quartel General em *Mehadia*. Apenas se divulgou aqui esta interessante nova, os *Magnates* e o *Clero* aclamárão o *Sultão* por *Gazi*, ou *Victorioso*, e para este effeito se leo no dia 11 do corrente hum bando em todas as *Mesquitas* desta capital. Esta cerimonia religiola, que corresponde a huma geral acção de graças entre os *Christãos*, deve ter lugar por todo o *Imperio Otomano*.

Por cartas d' *Agiska*, que aqui se achão de receber, consta haverem os *Turcos* obtido huma assignalada victoria contra as forças combinadas dos *Russos* e *Georgianos* nas vizinhanças de *Tifflis*, fazendo hum consideravel numero de prizioneiros.

A pezar destas gratas novas o *Divan* se vê bem perplexo sobre se a campanha deve ou não proseguir. Quatro *Vogaes* do *Conselho Otomano* propendem para a parte affirmativa; outros porém são de parecer que huma campanha ha de obstar a que as tropas *Turcas* levem a guerra frente com vigor para o verão que vem. Nemais disso notão haver a retirada das tropas *Asiaticas* entaquellido muito o *Exercito do Grão-Visir*; e assentão que ainda no caso de se fazerem levãs sufficientes para supprir a expressada falta, ellas não poderiam chegar

ao Exercito antes do inverno, sem se acharem todavia disciplinadas, nem aptas para o serviço.

Dá que entender o ter a casa do Ministro de *Suecia* estado ha alguns dias a esta parte de gala. Huns dizem que o *Grão-Senhor* lhe concedêra huma audiencia extraordinaria; outros que se concluirá hum Tratado d'Alliança perpétua entre a *Suecia* e a *Porta Ottomana*. Tudo isto porém são conjecturas que só o tempo pôde verificar.

Aqui chegarão os dias passados alguns prisioneiros *Austriacos*, que amarrados sobre camellos vinhão como fardos de mercadorias. Fazia dó ver o estado a que estes infelices se achavão reduzidos, de maneira que o Governo, compadecendo-se delles, reprehendeo os Officiaes *Turcos*, a quem tinham sido entregues no Exercito. Vinhão entre elles dous Officiaes a cavallo ligados de pés e mãos: chegados que forão a esta cidade, fizeram-nos pôr a pé, e lhes lançarão ao pécoço huma golilha formada d'algumas cabeças de *Christãos*, que os nossos Commandantes costumão mandar á *Porta*; e tendo desta sorte corrido as ruas de *Constantinopla*, forão por fim mettidos na cadeia do *Banho*, aonde estão os demais prisioneiros.

ITALIA.

Roma 22 de Novembro.

O Papa elegeo para Patriarca de *Antioquia*, em lugar de Monsenhor *Camuzio*, a Monsenhor *de la Somaglia*, Secretario da Congregação de Bispos e Regulares.

A Corte de *Napoles*, longe de ceder no tocante á Santa Sé, parece querer privalla de toda a influencia sobre o Clero daquelle Reino; por quanto o Rei das *Duas Sicilias* dirigio ha pouco aos Governadores das suas Provincias huma Carta Circular, pela qual lhes declara que as Igrejas que vagarem, hão de ser providas pelos Bispos, segundo huma lei particular do Reino.

Na quinta d'*Anguillara*, que fica perto desta capital, succedeo os dias passados huma grande desgraça. O Abbade

Mengs, filho do célebre Pintor deste appellido, delstando ver a dita quinta, foi alli em trax de caçador com alguns amigos seus: estava elle com os olhos fitos naquelle edificio, serão quando a espingarda que levava á caute-la necessaria atirou, e o cunho com que se achava ligada foi dar na garganta d'huma fermosa dama, que estava lendo n'uma janella a qual, não contando mais que 26 annos de idade, faleceo tres dias depois, sem criminar o author da sua prematura morte, se bem que este deo caução para justificar que o successo fora fortuito, e de nenhuma sorte premeditado.

Liorne 2 de Dezembro.

Aqui voltou o Commandante da pequena Esquadra *Russiana*, depois de ter andado por espaço de 14 semanas no *Levante* e *Archipelago*, sem que pudesse pelas suas poucas forças fazer mais do que aprezar humas poucas de embarcações de mantimentos, e impedir que os navios mercantes dos *Turcos* sahisses ao mar. Por effeito de temporaes, todos os navios da dita Esquadra se achão damnificados. O Commandante logo que aqui chegou, expedio hum correio por terra a *Petersburgo*.

HAIA 11 de Dezembro.

O Principe de *Nassau Weilburg*, cunhado do *Stadhouder*, General que foi de Cavallaria, e Governador de *Mastriicht* da parte dos *Estados-Geraes*, faleceo de repente em *Kirchein Poblant*, não tendo ainda completos 53 annos de idade.

Assegura-se haver a Corte de *Russia* rejeitado a mediação d'*Inglaterra*, *Prussia*, e *Hollanda* para ajuttar as differenças entre as Cortes de *Petersburgo*, e *Stoccolmo*, á segunda das quaes pede huma declarada satisfação.

Continuação das noticias de Londres
de 18 de Dezembro.

Na sessão dos *Communs* de 10 do corrente, fallando-se sobre as medidas que convém tomar na actual crise, houverão os mais vehementes debates de que ha lembrança. Mr. *Pitt*, sustentando o quan-

to era conveniente se nomeasse huma Deputação para examinar se os Annaes do Reino offerecem occurrencias como a presente, disse que elle averat que o Herdeiro Apparente da Coroa tinha hum direito natural e indistincto ao exercicio do poder executivo, no caso que o Soberano se achasse incapacitado de exercer a regia authoridade por molestia, ou outro motivo, era pouco menos que traição. Mr. Fox oppoza a isto fortissimos argumentos; mas por fim assentou-se em nomear a sobredita Deputação, e que esta dêsse a sua conta a 12.

Na sessão dos Lords de 15 tendo varios Vogaes significado o quão perigoso seria agitar huma questão relativamente ao direito que tinha o Principe de Gales de succeder no Throno, durante a actual vacatura, foi mui notavel huma Falla que fez o Duque de York pela primeira vez, mostrando que a unanimidade era muito precisa na calamitosa situação em que se achava o paiz; e que allim era bem para desejar se não entrasse em huma discussão de nenhuma sorte necessaria para o grande objecto que se esperava do Parlamento; mas que por outra parte seria bem dolorosa para huma Família já afflicta. Depois d'haverem alguns outros Vogaes fallado *pro e contra*, a sessão se deo por acabada até o dia seguinte, no qual o Conde d'Abingdon declarou que elle se propunha mover a sobredita questão, quando a Camara o houvesse por acertado. O Lord Chancellor porém concluiu que seria irregular o fazer proposta alguma sem que primeiro se ouvisse a conta da Deputação da Camara alta nomeada para examinar se neste Reino tem havido épocas semelhantes á actual.

Na sessão dos *Communs* do mesmo dia 16, depois de se ter a Camara formado em huma Deputação para deliberar sobre o estado da Nação, o Chancellor Pitt, primeiro que fizesse as suas propostas (como fica dito no nosso ultimo Supplemento) disse que os Annaes *Britanicos* não offerecião crise mais calamitosa do que a presente: que as medidas que elle intentava propor, não procedião

de outros motivos mais que da segurança do Rei, dos direitos do Parlamento, e dos interesses do povo: que a primeira cousa sobre que julgava necessario que a Deputação deliberasse, era o ponto relativo á molestia do Soberano, por cujo motivo se achava interrompido o exercicio da authoridade Real: em segundo lugar assentava ser do dever d'ambas as Camaras do Parlamento, visto como representão todos os Estados do Reino, o remediar á dita interrupção, segundo o exige a occurrencia: e o ultimo ponto de deliberação se reduzia a que se concedessem aquelles facultades que fossem capazes de dar ao poder legislativo o vigor necessario.

Os Accionistas da Companhia da *India Oriental* celebrarão hontem huma assemblea, na qual se declarou que o seu respectivo dividendo, pelos 6 mezes que terminão a 7 de Janeiro proximo futuro, era de 4 por cento, segundo o costume.

A Esquadra que deve ir á *India*, debaixo do mando do Comodoro *Cornwallis*, teve finalmente ordem para se achar prestes a dar á vela logo depois do Natal.

O Doutor *Rush*, escrevendo de *Filadelfia* a hum amigo seu em *Manchester*, lhe communica o seguinte: Estou formando para a Sociedade Filosofica de *Filadelfia* a historia d'hum negro, por nome *Thomaz Fuller*, cuja memoria parece cousa prodigiosa, como o provará o seguinte lance. Algumas pessoas que viajavão pela *Marylandia*, tendo delle noticia, forão procurallo: e perguntando-lhe huma dellas o numero de segundos que hum velho de 70 annos, alguns mezes, e humas poucas de semanas de idade tinha vivido, em minuto e meio fez o negro o calculo, e deo o resultado. Pergando o viajante na penna para methodicamente ver se estava certo, disse ao negro, depois d'acabar, que tinha errado por excessão. Ah Senhor, lhe tornou elle, veja lá se meteo em conta os annos bissextos. Atendendo a isso o viajante, fez de novo o cal-

cálculo, e achou hum resultado identico com o do negro.

F R A N C, A.

Verfalbes 14 de Dezembro.

A 7 do corrente S. M. declarou por Ministro d'Estado ao Conde de *S. Priest*, que, como tal, assistio nesse dia ao Conselho d'Estado.

Havendo as seis Mezas dos Notaveis acabado o exame das questões que lhes forão propostas, e posto na presença do Rei os resultados das suas deliberações, S. M. determinou que a Assembleia se concluisse a 12 do corrente. Por tanto nesse dia passou ella a huma das salas do Paço, que se achava preparada para esta cerimonia; e tendo o Soberano, acabada que foi, tornado para o seu quarto, os Notaveis, levando á testa os Principes que presidirão ás suas respectivas Mezas, tiveram a honra de comprimentar a S. M. no seu gabinete: o que igualmente fez depois cada Meza separada a *Monsieur*, ao Conde d'*Artois*, e aos Principes do Sangue.

Paris 16 de Dezembro.

Cada vez vão continuando mais as supplicas d'hum grande número de cidades do Reino ácerca d'huma representação igual do Terceiro Estado na Assembleia nacional, e annunciação d'alguma sorte que isto he o que deseja a maior parte da Nação. Em *Rouen* mais de 1200 pessoas assignarão huma petição a este respeito: as seis Corporações de Mercadores de *Paris* dirigirão tambem ha pouco hum requerimento a S. M. no qual supplicação lhes permita eleger e enviar Representantes aos Estados Geraes, com o intuito certamente de equilibrar os Representantes das duas Ordens do Clero e Nobreza da Provincia da *Ilha de França*. Em *Bordeos* 1500 pessoas das tres Ordens, havendo-se congregado, deliberarão sobre o petição a S. M. Estados para a *Guienna*, constituidos como os do *Delfinado*, que são os que mais favorecem a igualdade dos representantes das tres Ordens, ou por melhor dizer,

são os que propendem para ser mais favoraveis aos interesses do povo.

Referem as cartas de *Vienna*, que o Conde de *Kinski*, Commandante em chefe das tropas de *Hungria*, concluiu ha pouco com o Baxá de *Russia* huma suspensão de armas, e que he a esperanças de que a paz se fará antes da primavera. Esta noticia poderá vir a ser certa; mas por ora ninguém pensa aqui que a campanha do anno que vem deixe de ter lugar.

LISBOA 6 de Janeiro.

Pela Serenissima Casa do Infantado foi S. A. R. o Principe N, Senhor servido, por Decreto de 3 do corrente, nomear para Ouvidor do Crato ao Doutor *Antonio Mauricio Mascaranhas de Marselha*.

Na madrugada do dia 24 do mez passado soçobrou junto do caes das *Sete Casas* huma fragata, que vinha d'*Aldea Gallega* para esta cidade com huma importante carga: perdêrão-se mais de 200 porcos, alguns dos quaes lançou depois a maré na praia de *Santos*, e junto da torre de *Belém*. Salvou-se porém com bastante custo toda a gente que se achava na dita fragata, por lhe ter felizmente acudido hum barco d'*Abrantes*, que por alli passava a esse tempo.

No decurso do anno proximo passado entrãrão no porto desta cidade 1110 navios; convem a saber: *Portuguezes* 194 mercantes, e 15 de guerra; *Inglezes* 357 mercantes, 8 de guerra, e 29 paquetes; *Francezes* 161 mercantes, e 3 de guerra; *Hollandezes* 92 mercantes, e 8 de guerra; *Hespanhoes* 32 mercantes; *Dinamarquezes* 67; *Suecos* 42; *Dantziquezes* 5; *Bremezes* 4; *Imperiaes* 3; *Raguzanos* 6; *Americanos* 65; *Venezianos* 11; *Prussianos* 1; *Hamburguezes* 5; *Lubequezes* 1; *Russianos* 1.

De *Collares* mandão dizer que alli faleceu a 30 do mez passado *Margarida Josefa da Silveira* em idade de 102 annos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Hamburgo* 47. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$. *Paris* 428 a 30. *Genova* 675.

GAZETA DE LISBOA

N U M E R O I.

Com Privilegio de Sua Magestade

Seja feira 9 de Janeiro de 1789.

PETERSBURGO 18 de Novembro.

O Principe *Potemkin* escreve do campo d' *Oczakow*, com data de 23 do mez passado, que os inimigos se achão tão consternados pelo fogo da nossa artilheria, que não se atrevem a obstar á continuação das obras que da nossa parte se vão fazendo junto daquella praça: que hum grande armazem de trigo, e varias moradas de casas que havia entre a bateria de *Hasan Baxá*, e a fortaleza ficarão reduzidas a cinzas: e que o nosso fogo destruiu de todo as baterias levantadas exteriormente pelos inimigos, donde já não disparam, fazendo fogo tão sómente dos baluartes interiores.

STOCKOLMO 25 de Novembro.

A unica cousa que deixou mostras d' hostilidade da parte das tropas *Dinamarquezas* que estiverão no territorio *Sueco* foi a contribuição de 500 escudos, que exigirão dos habitantes d' *Uddewalla*. O nosso Monarca porém declarou que a dita somma não havia de recahir sobre aquella cidade, pois que a tomava á sua conta, da mesma sorte que o fazer que fossem logo restituidos á liberdade os reféns que as sobreditas tropas levárão consigo. Quanto ao mais a intervenção das Cortes de *Berlin* e *Londres* não só influio da maneira mais vantajosa sobre as emprezas que as outras duas Cortes do Norte parecião haver concertado contra a *Suecia*, mas tambem cooperou para manter no interior do Reino a Constituição actual do Governo.

COPENHAGUE 28 de Novembro.

As tropas *Dinamarquezas* que entrárão na *Suecia* como auxiliares da *Russia*, já sahirão inteiramente daquelle Reino; mas achão-se concentradas nas fronteiras, aonde se lhes vai expedir huma grande quantidade de mantimentos. O Principe Real, e o Principe de *Hassia* estão agora em *Christiania*; mas esperão-se aqui com brevidade.

VARSOVIA 26 de Novembro.

Por indisposição do nosso Monarca estiverão dous dias suspensas as sessões da Dieta; mas restabelecido S. M. assistio á de 19, na qual se approvarão alguns pontos relativos á nova Junta militar. Depois se leu huma Nota *, que na mesma manhã entregára o Ministro de *Prussia*, significando o quanto o Rei seu Amo está satisfeito das medidas que a Dieta tem tomado para consolidar a independencia da Republica, e que está disposto a mantella da melhor forma que lhe for possível. Seja qual for a causa que motivou esta Nota, a qual tem feito huma grande impressão assim na Assembleia nacional, como no público, o certo he que nos achamos aqui na situação mais critica. A merecer credito o voato que corre, a Imperatriz de *Russia* não está disposta a ceder de boa vontade ao concerto formado contra os seus interesses. Até dizem que o seu Embaixador declarou « que se as cousas continuassem no mesmo estado, brevemente sahiria de *Varsovia* sem se despedir. » Não he isto inverosimil, estando tudo combinado, segundo parece,

ce, para anniquilar a garantia de *Russia*, e consequentemente a influencia que ella tem tido até agora neste paiz. Falla-se que hum Corpo de 20000 *Prussianos* se juntará com toda a brevidade nas fronteiras da *Curlandia*.

A medida que se multiplicão as sessões da Dieta, e que os Ministros estrangeiros se mostrão propensos para apadrinhar hum ou outro partido, a animosidade vai crescendo de sorte que nos ameaça com huma divisão normal, e consequentemente com huma guerra civil, ou pelo menos com huma intervenção armada de outras Potencias: cousa sempre perigosa para a independencia d'hum Estado. Havendo-se na Nota do Ministro *Prussiano*, de que allima se faz menção, estabelecido por principio, que a garantia particular de qualquer Potencia que seja não pôde obstar a que a Republica melhore a fôrma do seu governo, esta these tem sido efficazmente sostida e amplificada nas sessões successivas da Dieta. Na que se seguiu á entrega da expressada Nota, varios Nuncios se explicarão com notavel energia sobre o ser a garantia de qualquer Potencia estrangeira inefficaz para embaraçar que huma Republica faça na sua propria Constituição as mudanças que houver por uteis e necessarias. « Se huma garantia (differão) dêsse a algumas Potencias direito para se entremetterem nos negocios interiores de hum Estado, este cessaria de ser independente, e ficaria na realidade sujeito ao dominio d'outrem. Por tanto a pertença contraria, que o Embaixador de *Russia* significou pela sua Nota de 5 do corrente; offende a independencia da *Polonia*, e faz hum attentado á sua Soberania. » Outros Nuncios na sessão de 21 sustentarão que erão nullas todas as Leis promulgadas em 1775 pelo principio « d' haverem sido dictadas pelos Exercitos *Russianos*; que quaesquer Leis que seião, especialmente Leis que interessão a Constituição d'hum Estado, são desde a sua origem nullas todas as vezes que forem estabelecidas estando o paiz inundado de tropas estrangeiras. » — Como a efficacia com que se apadrinhãrão estes discursos fazia temer que os dous Partidos rompessem n'alguma violencia, o Rei para a prevenir interrompeo a sessão, e differio-a para o dia seguinte. Porém os clamores se renovãrão apenas S. M. sahio da sala: a maior parte dos Nuncios quiz que a sessão proseguisse, sem attender á prorogação determinada pelo Soberano: fallou-se n'uma divisão, e em que os Vogaes se congregassem separadamente; mas o Principe *Sapieha*, Marechal da Confederação de *Lithuania*, conseguiu não sem grande difficuldade dissuadillos de hum passo bem capaz de produzir as mais desagradaveis consequencias.

ALEMANHA. *Vienna* 2 de Dezembro.

A 23 do mez passado a nossa Corte tomou luto por 15 dias pela morte do Principe do *Brazil*.

Referem as cartas do *Bannato* que em *Caran Sebes*, e *Mehadia* se cuida com toda a actividade em construir de novo, e reparar os quarteis, e demais edificios que os *Turcos* destruírão e damnificarão ao tempo da sua retirada. O corpo de tropas do General *Wartensleben* deve passar o inverno nessas paragens. A maior parte da nossa artilheria ficará em *Buda*, aonde se está preparando hum alojamento para o General Barão de *Rouvroy*. As aldêas assoladas pelos *Turcos* no valle de *Hazeg* forão por todas 36, cujos habitantes se achão reduzidos á maior miseria.

De *Semlin* escrevem que a 11 do mez passado os *Turcos* em numero de 600 (400 dos quaes erão *Spabis*) accommettêrão aquelle dique, pegãrão fogo aos corpos da guarda, e á madeira das pontes demollidas, e atacãrão os nossos postos avançados, obrigando-os a retroceder. Tendo porém acudido hum destacamento da nossa cavallaria, os *Ottomanos* forão constangidos a tornar para *Belgrado*. Neste encontro perdemos 2 Officiaes, e 34 soldados.

Berlin 3 de Dezembro.

O nosso Monarca chegou a 25 do mez passado de *Potzdam* a esta capital, aonde de passará o inverno. Ainda que os interessantes negocios, de que o nosso Gabinete he, por assim o dizer, a alma, indicão, ao que parece, mais d'hum rompimento, bem possivel he ainda que tudo se termine d'humã maneira pacifica, salvo se a *Russia* se resistir a d'aver-se a nossa Corte interposto nas negociações do *Werte* em favor da *Suecia*, ou do partido que contra ella se tem formado na *Polonia*. O cortio que daqui se expedio a *Varsovia* ja voltou; e sem embargo de estar tudo disposto para a marcha do Exercito, não falta quem pense que ella se suspenderá por este anno.

Hamburgo 2 de Dezembro.

Na *Prussia* se acaba de abrir hum emprestimo, cujos juros se pagarão em renda vitalicia. He o primeiro que tem havido naquelle Reino, aonde se suppunha que a economia de *Friderico II.* houvesse obitado a que se contrahisse humã divida nacional, pelo menos em tempo de paz. No Edicto se declara que a importancia do dito emprestimo se applicará para a reparação das estradas reais. Os juros serão relativos a idade dos Accionistas, de 5 até 20 por cento, augmentando-se successivamente desde os 45 annos, que deverão ter pelo menos os que subscreverem.

Em *Oldenburgo* faleceo ha pouco o Conselheiro *Wartemburg* em idade de 86 annos. Este ancião se fez assignalado por humã posteridade que teve de 151 pessoas, pela maneira seguinte: 23 filhos, 86 netos, e 42 bisnetos. Deltas 151 pessoas vivem actualmente 100.

GANTE 9 de Dezembro.

Os Deputados dos Estados de *Flandres* abrirão ultimamente hum emprestimo de 3 milhões de florins por conta do Imperador a juro de 4 por cento, e que deve ser pago em 4 annos, assignalando a Provincia a sua quota dos subsidios annuaes para satisfação dos juros.

Continuação das noticias de Londres de 18 de Dezembro.

Domingo passado houve hum Conselho do Gabinete, a que assistirão 230 Membros. O principal objecto sobre que se deliberou foi a Lista Civil, a qual não deve augmentar-se, mas sim soffrer humã total modificação. O Rei deve ter tres Curadores, que são; a Rainha, e os dous Arcebispos. A Soberana terá hum muito esplendido estipendio para si e seu Augusto esposo. Aos filhos mais velhos de S. M. se destinaraõ estabelecimentos separados: os mais moços devem gozar d'humã renda combinada, e ficar debaixo da tutela da Rainha. Para o Regente se destina o resto da sobredita Lista; o que deita a humã somma muito consideravel.

Como pela conta que os Medicos derão á Camara dos *Communs* a 10 deste mez a respeito da saude do Soberano, ha grandes esperanças de o vermos brevemente restabelecido, a Administração deseja se nomee, debaixo de certas restricções, hum Regente, ou Regencia, que tenha toda a efficacia para a expedição dos negocios publicos, e possa dar o tempo necessario para o restabelecimento da saude de S. M.

Se o Principe de *Gales* for nomeado Regente, as restricções que dizem lhe porão, durante a vida de seu Augusto pai, se reduzem a não ter poder para crear Pares do Reino, dissolver o Parlamento, nem conceder tenças vitalicias, ou Pares reversivas.

Em *Woolstrop* na provincia de *Lincoln* se acharão ultimamente varios manuscritos desconhecidos do celebre *Newton*, que não tardarão em sahir á luz.

PARIS 16 de Dezembro.

O tempo vai continuando aqui com hum rigor excessivo, sem que vejamos ap-

apparencias de que tão cedo se hajão de derreter as neves e gelos com o vento Sol. A Policia, costumando d'ordinario prender todos os mendigos que se encontram nas ruas desta capital, teve insinuação de S. M., para que por ora não mandasse lançar na cadeia pessoa alguma que publicamente pida esmola, visto ser a miseria grande pelo defabrido tempo que faz. Além d'isso passou-se ordem, para que em certos telheiros se desse que fazer a hum grande numero de pessoas desoccupadas. Não obstante a terça parte da gente pobre de Paris não tem em que ganhar a vida; e sendo o pão cada vez mais caro, a miseria he infinita, e o numero de ladrões consideravel.

A Junta do Commercio da cidade de *Reuen* publicou ha pouco humas novas Observações sobre o Tratado de Commercio entre a *França* e a *Inglaterra*, a fim de demonstrar, da maneira mais evidente, o quanto he ruinoso para a navegação mercante, da mesma sorte que para as Fabricas do Reino, e o quanto na conclusão deste oneroso Contrato forão os Ministros de S. M. enganados pelos Negoceadores *Britanicos*.

MADRID 30 de Dezembro.

Na Gazeta de 26 do corrente he que se deo noticia do enterro do Senho Rei *D. Carlos III.* O Real cadaver, depois de se ter posto em hum caixão de chumbo dentro de outro de madeira, foi na tarde do dia 14 conduzido com as formalidades de costume ao salão dos Embaixadores, aonde se deo entrada a quantos o quizerão ver. No dia 15 concorrerão as Comunidades Religiosas de manhã a celebrar cada huma Missa cantada, e de tarde a encommendar o corpo; e no dia seguinte, depois de concluidos de manhã os Officios, se formou Capitulo da insigne Ordem do *Tozão d'Ouro*, e o Cavalleiro mais antigo tirou de cima do caixão o colar, que como Chete e Soberano della tinha S. M. O mesmo se fez com o da Real e distincta Ordem *Hespanhola* de *Carlos III.*, de que havia sido Fundador, e ambos os colares se entregarão ao Guarda joias de S. M. Nelle dia pelas 3 horas da tarde, por entre huma muito estendida comitiva, sahio do Paço o Real cadaver para o Mosteiro de *S. Lourenço do Escorial*, aonde, depois de ficar nessa noite depositado na Paroquial de *Galapagar*, chegou pelas 8 e meia da manhã do dia 17; e acabadas as ceremonias de costume, foi collocado no Real Pantheão, concluindo-se este funebre acto depois de meio dia.

S. M. continuando a dar provas do quanto ama os seus vassallos, houve por bem expedir dous Decretos com data de 18 do corrente, pelo primeiro dos quaes declara que as dividas contrahidas por seu Augusto pai são e devem reputar-se da Coroa, e esta responsavel ao seu pagamento, que se fará como o permittir as urgencias da mesma Coroa, e a natureza das dividas: e pelo segundo Decreto igualmente declara por dividas da Coroa as contrahidas legitimamente pelos Senhores Reis predecessores *Filippe V.* e *Fernando VI.*, ficando ella responsavel a pagallas debaixo de certas regras de justiça, economia, e politica.

LISBOA 9 de Janeiro.

No dia 6 do corrente, tendo o nosso Eminentissimo Patriarca concorrido com todo o seu estado á Real Capella d'*Ajuda*, como igualmente toda a Corte, desceu a Rainha N. Senhora ao lugar, aonde se achava armado o throno para Sua Eminencia; e depois de ter o Reposteiro Mór chegado a almofada para S. M. ajoelhar, se procedeo á cerimonia da Offerta, acabada a qual, S. M. voltou ao seu quarto, e o Eminentissimo Prelado se restituiu ao seu palacio na mesma ordem com que dalli sahira.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade

Sabado 10 de Janeiro de 1789.



Nota apresentada por Mr. Bucholtz, Ministro de Prussia em Viena á Dieta de Polonia.

O Abaixo assignado, Enviado Extraordinario de S. M. Prussiana, havendo remettido ao Rei seu Amo a resposta á Declaração de 12 d' Outubro, que a 20 do mesmo mez lhe entregáráo da parte do Rei e dos Estados Confederados de *Polonia*, tem expressa ordem de testemunhar á Dieta a viva satisfação que tem causado a S. M. o ver na dita resposta que os Estados fazem justiça aos seus amigaveis sentimentos para com a Republica; e que houverão por bem assegurar « que o projecto d'alliança entre a *Russia*, e a *Polonia*, que S. M. *Polaca* e os seus Ministros propuzerão á Corte de *Petersburgo*, não constitue, » segundo ella o afirma, o objecto do Acto de União da actual Dieta, a qual só » trata do augmento dos impostos, e do ramo militar da Republica.

O Rei, achando nesta resposta huma prova tão agradável como convincente da fidedoriedade que dicta as deliberações da Dieta, foybe com igual satisfação que os illustres Estados, fieis nos seus legitimos principios, regularão na sessão de 3 de Novembro por huma Sanção pública, revestida de todas as formalidades Constitucionaes, o mando das suas forças militares de huma maneira que, consolidando a independencia da Republica, remove a possibilidade d'*abusos despoticos*, e de *toda a influencia estrangeira*, de que houvera sido susceptivel qualquer outra disposição. Julga S. M. que pôde esperar da prudencia, e da firmeza reconhecida dos Estados da Dieta, que elles se não deixaráo desviar d' huma medida tão honorifica para a sua sabia perspicacia, ainda que lhes alleguem ou apresentem *alguma garantia particular precedente*, a qual não pôde impedir que a Republica melhore a forma do seu governo, muito principalmente se se considerão os abusos ha pouco descubertos, e que ella não he conforme ás estipulações primitivas dos Tratados de 1773 sobre que se fundão as garantias, por não haver sido assignada na Dieta de 1775 mais do que tão sómente pela Potencia que agora a procura revindicar.

Está o Rei prompto e disposto para cumprir com a Serenissima Republica os seus Tratados d' Alliança e de Garantia geral, e especialmente para affiançar-lhe a sua independencia, sem por outra parte querer entremetter-se nos seus negocios internos, nem obstar á liberdade das suas deliberações e acordãos, estando mais depressa de animo de preservalla da melhor fórma que lhe for possivel. Espera S. M. que os illustres Estados da actual Dieta ficarão bem persuadidos da sinceridade e pureza das seguranças que lhes dá, e das suas intenções amigaveis para com a Republica, sem se deixarem levar de insinuações sinistras, dictadas por hum espirito de parcialidade, ainda que debaixo do nome de patriotismo, nem por declamações odiosas d' alguns particulares, que desprezando a verdade, e as atenções devidas assim aos mortos, como aos vivos, não tem outro objecto senão o separar a Republica da Corte de *Prussia*, sua mais antiga Alliada, que algumas vezes lhe tem sido uil, e que pelo menos não lhe serve de pezo.

Julga o Rei haver dado na sua Declaração de 12 d' Outubro, e na que se fez ultimamente ao Ministro da Corte de *Russia* em *Berlin*, provas evidentes das suas intenções no tocante á segurança e felicidade da Republica, sem recear quaesquer outras considerações, por importantes que sejam: consequentemente espera S. M. que os Estados confederados da Republica receberão esta Declaração com aquella attenção e cuidado que merece pelos sentimentos da mais pura e sincera amizade, e da boa vizinhança que a dictarão, como tambem pelos desejos indubitaveis do bem da *Polonia*, que S. M. deve manifestar aos Membros preocupados da Dieta.

Varsovia 19 de Novembro de 1788.

(Assignado) BUCHOLTZ.

Extracto do artigo de *Esclavonia* da *Gazeta* de *Buda* de 15 de Novembro de 1788.

Relatão algumas cartas d' *Alt e Neugradisca* de 7 do corrente que o General d' Artilheria de *Vins* tomára com o Quartel General para *Carlstadt*, ficando dous Batalhões em *Novi*, e hum em *Dubicza*. Corre voz que o Baxá de *Traunick* teve ordem do *Divan* para apoderar-se ainda este inverno destas duas Praças, sob pena de perder a vida; mas o pequeno numero de tropas que elle commanda, composto apenas de 300 homens, bem prova o quanto semelhante ordem he improvavel, e difficil de ter execução.

A 4 deste mez o Feld Marechal *Laudon* partio para *Neugradiska*, aonde o seguirão no mesmo dia as suas bagagens. No dia seguinte o Feld Marechal Conde de *Mitrowski* igualmente para alli se encaminhou com tudo quanto pertence ao seu corpo de exercito, e o General Major Barão de *Quosdanovich* ficou commandando as tropas perto d' *Altgradisca*. Nesse dia de tarde o Batalhão de *Palsy* entrou de guarnição naquella fortaleza, donde sahio huma divisão do Regimento *Gradiscan* para se aquartelar na casa de quarentena sita na aldêa de *Uskok*. Tanto que os *Turcos* advertirão nesta mudança, atacarão com a sua costumada grita os nossos postos avançados, aonde duas companhias defendião huma quantidade de gente que procurava transportar 600 feixes de lenha. Combateo-se por algum tempo; porém os nossos tiveram que retirar-se. Os *Turcos* depois passando para outra paragem fizeram hum fogo de mosqueteria bastantemente vivo, e nos matarão tres homens, e ferirão dous. Sem embargo de ter a fortaleza feito fogo sobre o inimigo, de que sem dúvida lhe resultou hum damno consideravel, não se pôde impedir que elle pegasse fogo a toda a lenha que estava cortada, de maneira que o incendio se extendeo ao bosque. No dia 7 o Conde de *Mitrowski* se dirigio a *Altgradisca*; mas nesse mesmo dia voltou a *Neugradisca*, depois de ter salvado parte do bosque, aonde o fogo tinha já feito grandes progressos.

Extracto da *Gazeta* da Corte de França de 5 de Dezembro de 1788.

O Conde de *la Luzerne*, Ministro e Secretario d'Estado da Repartição da *Marinha*, recebeu huma carta do Visconde de *S. Riveul*, Commandante dos navios de S. M. nos mares da *Asia*, escrita em *Pondichery* a 15 de Julho de 1788, cujo conteúdo se reduz ao seguinte:

» O navio particular a *Andorinha*, navegando da *Ilha de França* para *Pondichery* pelo canal das *Ilhas Sechelles*, divisou a 6 de Junho pela manhã huma Ilha, que se estendia cousa d'huma legua do Norte ao Sul. Achava-se então o dito navio em 7 gr. e 40 min. de latitude austral, e 56 gr. e 30 min. de longitude oriental do meridiano de *Paris*. Aquella paragem he quasi a mesma em que estão assentadas as *Ilhas Forge* e *Roquepir*: esta fica hum grão menos ao Sul; mas a sua latitude não se acha bem verificada.

» Approximando-se á dita Ilha para a reconhecer, o referido navio vio atear-se alli de repente hum grande fogo, do que conjecturou que havia nella gente que tinha padecido naufragio. Por tanto Mr. *Vaudé*, Capitão da *Andorinha*, se re-

solveo a ancorar perto da mencionada Ilha, para ver se poderia salvar a gente que alli se achasse; porem as tentativas que fez para chegar a terra forão intructuosas por soprar o vento do Sul em rajadas, estar o mar muito empolado, e correrem as aguas com grande violencia para a parte do Oeste. Pouco satisfeito estava o Capitão de ver as difficuldades que se oppunhão aos seus desejos, senão quando pelas 9 horas da manhã vio sahir da Ilha huma canoa com 4 homens, os quaes passando para bordo da *Andorinha* contáráo que tinha alli naufragado, havia 4 mezes e meio, huma embarcação da *Ilha de França*, denominada o *Ilho*, cuja equipagem, por se ver falta de mantimentos, fora obrigada a buscar hum fregidouro perto da Ilha aonde pececo a embarcação, por haverem as suas amarras arrebitado dando contra hum baixo: e accrescentáráo que o Capitão ainda alli se achava, com 4 *Francezes* mais e 21 negros.

» Com esta informação Mr. *Vaudé* fez de novo todos os esforços por lhes acudir, mas encontrou os mesmos obstaculos, de maneira que continuando o vento com a mesma vehemencia, e tendo ás 6 horas da tarde perdido a Ilha quasi de vista, tomou o partido de proseguir na sua viagem, e chegou a *Pondichery*, aonde desembarcou os 4 naufragos, dous dos quaes erão Officiaes, e os outros marinheiros.

» Em consequencia desta relação o Visconde de *S. Rivel* propoz ao Conde de *Conway* se expedisse logo huma corveta em demanda da sobredita Ilha, cuja latitude de 7 gr. e 7 min. se conhece perfeitamente por huma muito exacta observação que fez o Capitão da *Andorinha*, cujo resultado concorda com o d'outra feita por hum dos naufragos.

» A 11 de Julho partio effectivamente para esta expedição o Cavalheiro *Callamand* na corveta o *Fanfarrão*, levando consigo os dous Officiaes e hum dos marinheiros que a *Andorinha* conduzira a *Pondichery*.

Fim do Discurso que o Ministro da Fazenda de S. M. Christianissima recitou na Assembleia dos Notaveis.

No decurso das vossas discussões, e segundo a conta da Deputação formada pelos Deputados de cada Meza, he que podereis conhecer, Senhores, se ha questões em que seja necessario que vos unais em huma Assembleia geral. A boa harmonia que reinou entre vós o anno passado, e aquelle vinculo natural que formão entre a gente de bem a justiça e a razão, dão fundamento para esperar que haveis de vir a assentar em hum voto commum, e que desta sorte dareis hum primeiro impulso ao estabelecimento, e á consolidação successiva daquella harmonia geral, que deverá produzir tanta força, e tanta felicidade.

Agora, Senhores, para juntar por hum modo ainda mais methodico os objectos que ficão submittidos á vossa attenção, eu passo a ler huma lista exacta das questões que o Rei e o seu Conselho julgáráo que devião servir de primeira guia ás vossas deliberações. S. M. porém não vos constrange a seguir á risca esta vereda. Havendo-se tão somente procurado pôr alguns pontos fixos de distancia em distancia, enchereis os seus intervallos, e até os podereis alterar, se o houverdes por conveniente.

Entre os objectos, que ficão submittidos á vossa deliberação, se incluem algumas questões que não são susceptiveis de dúbida: não obstante assentou-se que se devião indicar, por não alterar a ordem das reflexões, a que huma tão importante materia dá lugar.

LISBOA 10 de Janeiro.

Sua Eminencia foi ultimamente servido nomear para Beneficiado da Igreja de *S. Julião* desta cidade ao R. *Joaquim Eusebio Duarte Rates*.

Os

Os *Portuguezes*, sempre fervorosos em tudo quanto tende a distinguir a Nação, com empenho procurão valer-se deste vehiculo para transmittir ás partes mais remotas do globo mostras sinceras da fidelidade que professão á Casa Real que os governa. Havendo o Senado da villa de *Portel*, huma das mais antigas da Sereníssima Casa de *Bragança*, determinado se fizessem humas solemnes exequias pela alma de S. A. R. o Senhor *D. Jose*, para que aquelle povo se mostrasse assim grato á memoria de hum tão amavel Príncipe, executou-se esta função na Igreja Matriz com a decencia que lhe convinha. Na Igreja da *Misericórdia* porém da dita villa, renovou a mesma obsequiosa acção com grande pompa o Desembargador *José Gil Tojo Borja e Quinhones*, que alli reside como Superintendente Geral das Allandegas do Sul, o qual depois de ter feito ergir á sua custa naquelle Templo hum alteroso mausoleo ricamente adornado, convidou para no dia 11 d'Outubro assistir a este funebre acto todo o Clero Secular e Regular da referida villa, e deo ordem para que por todos os assistentes se distribuisse cera em abundancia. Acabada esta pia cerimonia, o R. P. M. Fr. *Antonio da Ressurreição Abranches*, Religioso *Paulista*, recitou huma eloquente Oração, cujas expressões avivão de tal forte a saudade nascida da perda daquelle singular Príncipe, que ninguém pôde conter as lagrimas.

Não forão menos solemnes as exequias que, pelo mesmo lugubre acontecimento, se fizerão em *Guvea*, cujo Senado, presido pelo seu benemerito Juiz de Fora *Joaquim Vicente Pereira d'Arango*, tendo aprazado o dia 11 de Dezembro para esta acção, mandou formar hum magestoso cenotafio na Igreja de *S. Pedro* daquella villa, aonde congregado o Clero Secular e Regular da mesma e seu termo, por quem se distribuiu cera em grande quantidade, se procedeo a esta solemnidade com toda a pompa funebre, pronunciando por fim o R. *Diogo José Tavares Cabral de Figueiredo*, Presbytero Secular, huma Oração tão pathetica, que nos rostos dos seus numerosos ouvintes foi visivel a mágoa de que estavão penetrados pela grande perda do seu amabilissimo Príncipe.

D. Leonor Daun, Marqueza viuva de *Pombal*, faleceo nesta cidade a 3 do corrente em idade de 70 annos.

Sahirão á luz duas Dissertações, huma sobre a fermentação, e outra sobre o calor em geral, e em particular sobre o calor animal, feitas por *Vicente Coelho de Seabra*, tomado em Filosofia. Obras muito uteis a quantos estudão a natureza. Brevemente sahirá hum Compendio de Quimica pelo mesmo Author, e nelle responde ao Author do Jornal Encyclopedico de Junho, *M. J. H. de Paiva*, e mostra que a decomposição da agua em gaz hydrogeneo, ou gaz inflammavel, e oxygeno não he imaginaria, mas huma verdade de facto, provada por mais de trinta experiencias: nestes termos a causa do movimento intestino das fermentações he a mesma decomposição da agua, como diz o Author da Dissertação sobre a fermentação allima referida. Todas estas obras se vendem em casa de Mr. *Alliaut*, em *Coimbra*.

Na loja da Gazeta se vende hum Epicedio, e huma Elegia á morte de S. A. R. o Senhor *D. Jose*, por *Theodoro de Sousa Maldonado*, da *Arcadia Portuense*. Guia Altronomica de Lavradores por *Damião Francez*, e Traslado para Lavradores, Pescadores, Caçadores, Hortelões, e Jardineiros para o anno de 1789, por *Pedro Coutinho*, a 20 reis cada folheto. Os mesmos se vendem no Porto em casa d' *Antonio Alvares Ribeiro*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 13 de Janeiro de 1789.

CONSTANTINOPLA 24 d' Outubro.

LOgo que o *Grão-Vizir* fixou o seu Quartel General no Lazareto do *Bannato*, *Hassan Baxá* marchou para *Temeswar* na frente de 2500 homens. Pouco antes que o primeiro Ministro *Ottomano* mandasse a noticia interessante da sua invasão naquelle territorio, chegarão aqui 150 prisioneiros *Austriacos*, varias bandeiras, e 30 carros cheios de traçados, armaduras de ferro, cartuxeiros, espingardas, &c. Ficarão as nossas tropas com estes despojos, como igualmente com algumas peças de artilheria, na acção que precedeo á tomada de *Mebadia*.

Não são tão satisfactorias as novas que ultimamente tivemos da *Bosnia*; por quanto assegurão que o Marechal *Laudon* se apoderára da praça de *Dubicza*, depois de ter desbaratado o exercito que commandava *Bekir Baxá*.

Aqui faleceo ha pouco repentinamente o *Reis Effendi*, ou Ministro dos Negocios estrangeiros. Tambem acabou os seus dias na campanha *Rubi-Suleiman Effendi*, que era *Kiaya Bey*, ou Tenente do *Vizir*, e foi substituido por *Hazif-Ahmet Effendi*.

Dizem que o *Capitão Baxá* foi ultimamente nomeado para *Seraskier* de *Ismail*, e que a Armada *Ottomana* voltará aqui debaixo do mando do Vice-Almirante, a quem o *Grão-Senhor* concedeo a graduação de *Baxá* de tres caudas. Talvez na sobredita mudança deo S. A. huma mostra nada equivooca do quanto estima o seu *Grão-Almirante*; pois estando o povo nada satisfeito do seu proceder pelas poucas vantagens que tem tirado dos

seus encontros com as Esquadras *Russianas*, era de suppor que elle se não atreveria a voltar aqui este inverno.

Sobre a porta do Serralho se acaba de expôr a cabeça do *Baxá Ibrahim*, a quem o *Grão-Vizir* mandara degollar por não ter soccorrido o Principe *Ypsilanti* quando os inimigos invadirão a *Moldavia*, em cuja occasião ficou prisioneiro. Demais disto houve-se muito mal na tomada de *Caran Sebes* no *Bannato* de *Temeswar*.

Após hum calor excessivo, e huma secca continua que abrazou e destruiu os campos e frutos deste paiz, se seguiu huma horrorosa tempestade de trovões, raios, vento, saraiva, e chuva, que em varias partes durou 12 horas, causando notaveis estragos. Perdêrão a vida algumas pessoas, e huma grande quantidade de gado nas inundações, ou debaixo das cascas que cahirão por terra. Sobre as costas do *Mar Negro* não se vem mais que móveis, fardos, enxarcias, e restos de embarcações: o que offerece hum triste indicio do muito que haverão padecido os navegantes. Para maior desgraça cresce o flagello da peste, que já se extendeo ao arrabalde de *Bujukdere*, aonde morreo della hum criado do Ministro de *Napoles* na propria casa de seu amo. Pelas acertadas providencias porém que logo se derão para obstar aos progressos deste cruel mal, não se tem de então para cá divisado finaes de contagio nas familias dos demais Ministros estrangeiros.

ITALIA.

Napoles 22 de Novembro.
Aqui voltou o Brigadeiro *Pfaro* depois de

de ter ido a *Sicilia* e a *Malta* em ordem a haver os provimentos necessarios para a Armada *Russiana*. A corveta daquella Nação denominada a *Perfeita Aliança* está neste porto á espera que se carreguem de macarrões dous navios que ella deve escoltar á *Sicilia*. Huma fragata *Russiana* vinda de *Damieta* foi admitida a fazer huma quarentena de 20 dias na nossa bahia, aonde voltárão ultimamente a fragata nacional a *Pallas*, e a corveta a *Stabbia*: estes dous vasos se estão desarmando, da mesma sorte que o resto da Marinha Real, que aqui deve passar o inverno.

Sahirão á luz a 11.^a e 12.^a Carta maritima das nossas costas, de *Rizzi-Zanoni*, como tambem as duas primeiras folhas da grande Carta geographica do Reino, pelo mesmo Author. Fixada por multiplicadas observações astronomicas, e prolongada até ao mar *Adriatico*, a linha meridional de *Napoles* offerece huma base de 42 $\frac{1}{2}$ palmos, verificada com a maior exacção, e mais de 3 $\frac{1}{2}$ triangulos, cuja enfiada abrange toda a costa, e o interior do Reino. Esta obra he superior a quantas do seu genero se tem até aqui publicado, havendo-se gasto 8 annos nas observações necessarias para a tornar completa.

Trieste 23 de Novembro.

Brevemente tomarão a sahir deste porto os 14 corsarios *Russianos*, que comanda o Sargento mór *Lambro Cazzioni*, com mais 10 que igualmente irão debaixo das suas ordens. Havendo as acções que obrou o dito Official na ultima campanha merecido a approvação da Imperatriz, dá-se por certo que além de conceder-lhe algum distinctivo honorifico em premio de seus feitos navaes, serão por conta daquella Soberana as despezas do expressado armamento.

H A I A 11 de Dezembro.

Escrevem d'*Utrecht* que os *Judeos Alemães* dirigirão ultimamente hum Memorial aos Magistrados e Conselho daquella cidade, a fim de conseguirem licença para alli se estabelecerem: o que até agora lhes não era permittido. O despacho

daquelle Tribunal foi: que cada hum dos supplicantes receberesse separadamente esta graça para si, e sua familia.

OSTENDE 12 de Dezembro.

Falla-se que com brevidade se estabelecerá nesta cidade huma Companhia de *Anglo-Americanos* com varios privilegios privativos: e falta quem se persuada de que dentro de pouco tempo se concluirá hum Tratado de Commercio entre os *Estados-Unidos d' America*, e as Provincias de *Flandres*.

Continuação das noticias de Londres de 18 de Dezembro.

Em alguns Papeis publicos se annunciou que á enfermidade do nosso Monarca se tinha ajuntado huma dysenteria. Esta nova porém he inteiramente mal fundada; pois ainda que S. M. se aché alguma cousa mais magro, procede isso do regimen que ultimamente tem seguido. Havendo sido chamado o Doutor *Willis* para tomar conta da cura, por serem notorias as que elle tem feito em casos identicos, pôde-se dizer que S. M. de então para cá passa as noites com mais algum socego. O que consola a Nação nesta triste occurrencia he o saber que o melhor symptoma do restabelecimento das faculdades intellectuaes do Soberano he o gradual abatimento que se observa na sua molestia.

Mr. *Fox*, entre os argumentos com que na sessão dos *Communs* de 10 do corrente combateo o discurso, pelo qual Mr. *Pitt* procurou mostrar que o Herdeiro Presumptivo da Coroa não tinha direito a exercer a Regia authoridade, durante a actual vacatura (como fica apontado na nossa precedente Gazeta) notou que em todo o caso a soberania existia no Parlamento, isto he no Rei, nos *Pares*, e nos *Communs*. O poder do Parlamento, disse, nenhum vigor tinha quando se não achava completo: e assim succedia quando faltava o Soberano. Taes são os principios da Constituição. Os Vogaes das duas Camaras, não estando pois juntos em Parlamento, não formavão mais que huma daquellas congregações nacionais, que a sua necessidade justificava,

e que em semelhantes casos não tomavão o nome de Parlamento, em quanto se não restabelecesse o terceiro ramo. A Coroa, accrescentou, he hereditaria, e não electiva: e não he quella que se dispõe, chamando o seu legitimo Herdeiro para governar durante a enfermidade de seu Augusto pai.

Em quanto nas duas Camaras se não toma alguma resolução a este respeito, ao Principe de Gales he que se dá conta dos despachos que se recebem do continente, e do resultado dos Conselhos que se celebrão. Se o dito Principe for nomeado por si só Regente, todas as Patentes dos Officiaes Militares devem ser de novo assignadas: do que resultará para cada hum dos dous novos Secretarios d'Estado 200 libras d'emolumentos.

Dizem que por causa das actuaes circumstancias a continuação do célebre processo de Mr. *Hastings*, Ex-Governador de *Bengala*, está differida para o mez de Fevereiro de 1789.

A fragata de S. M. a *Penelope* de 32 peças se está preparando para ir com toda a brevidade a *Hallifax*, aonde deverá permanecer. Em *Deptford* se estão tambem pondo prestes dous navios que o Governo fretou para transportar os criminosos á *Nova Escocia* e a *Quebec*. O numero total das embarcações, que actualmente se achão em exercicio, e que formão o estabelecimento naval de tempo de paz, he de 112; convem a saber: náos de linha 16, de 50 peças 4, fragatas 34, chalupas 50, cuters 8, Não entrão no dito numero 6 ou 8 chalupas que andão empregadas no serviço da Alfandega para vigiar sobre o contrabando.

O cometa, cuja aparição, segundo dissemos, se esperava neste paiz para o principio do anno que vem, he actualmente visivel na parte meridional do Ceo, aonde foi observado nos dias 11 e 12 do corrente pela volta da meia noite. O corpo deste cometa he d'huma cõr vermelha pouco viva, com huma cauda muito curta, e nada affogucada: o que indica que se acha ainda muito distante da terra.

A medida porém que se for apropinquando, poderemos descobrir o seu esplendor e augmento.

PARIS 23 de Dezembro.

Do resultado da Assembleia dos Notaveis, que terminou a 12 do corrente, nada se sabe ainda de certo no público. Que as suas deliberações porém não foram favoraveis ao Terceiro Estado, dão affãs a conhecer os requerimentos que hum grande numero de Camaras do Reino ultimamente dirigio ao Soberano, para que houvesse por bem adoptar na convocação dos Estados Geraes o plano, por que se achão estabelecidos os Estados do *Delfinado*. Dalli escrevem que a Assembleia dos Estados daquela Provincia, havendo-se congregado no 1.º do corrente em *Romans*, presidida pelo Arcebispo de *Vienna*, assentara em que o numero dos Deputados que representassem a Provincia nos Estados Geraes, devia consistir em 30 pessoas, isto he, huma por mil: que estas 30 pessoas devião ser 5 do Clero, 10 da Nobreza, e 15 do Povo ou Terceiro Estado. A dita Junta foi unanimemente de parecer que a povoação era a unica base, a que se devia attender em huma Assembleia nacional; porque os *Francezes* devião assistir a ella como homens, e homens livres. Não se sabe se os Estados Geraes se congregarão em *Paris*: alguns dizem que os Notaveis indicarão como o lugar mais proprio a cidade de *Soissons*; mas isto não he certo.

S. M. instituiu ha pouco huma nova Bibliotheca na Chancellaria do Reino, denominada a Bibliotheca da Legislação, Administração, Historia, e Direito Público, a qual poderão consultar os Ministros d'Estado, todas as vezes que bem lhes parecer.

Escrevem de *Brest* que não foi senão a 28 d'Outubro que os Embaixadores de *Tipoo Saib* alli chegarão para voltar ao seu paiz. Ao entrar naquella cidade foram saudados com huma salva d'artilheira, e logo conduzidos á Casa da Camara, aonde o Governador, e o Intendente da Marinha os receberão; e depois dos cumprimentos de costume forão ver

o porto acompanhados de todos os Officiaes da Marinha. Na quinta feira seguinte virão botar ao mar o navio novo denominado o *Duguay Trouin*: logo depois forão a bordo da não, appellidada os *Estados de Borgonha* de 118 peças, que se está contruindo naquelle estaleiro, e nessa noite o Governador lhes deu huma grandiosa cea. A 11 de Novembro os ditos Ministros se embarcãrão na fragata a *Thetis*, que debaixo do mando de Mr. de *Macimara* levou ferro a 14 para a costa de *Malabar*.

MADRID 2 de Janeiro.

Havendo a Associação de Senhoras desta capital representado ao nosso Monarca que nas cadeias se achavão misturadas indistinctamente as mulheres prezas por leves delictos com as de delictos graves, e as funestas consequencias que se seguião desta contusão, ficando as primeiras d'ordinario pervertidas com a communicacão das segundas: S. M. houve por bem ordenar que nas cadeias desta Corte as reclusas por crimes leves, e que admittem correcção, se separassem inteiramente das outras.

LISBOA 13 de Janeiro.

Vindo a nossa Augusta Soberana para o Real Mosteiro do *Coração de Jesus* sexta feira passada de tarde, dia em que o *Lausperenne* se achava na Igreja do *Senhor Jesus da Boa Morte*, não lhe permittio a sua singular piedade deixar d'apear-se para venerar o Santissimo Sacramento: o que tendo feito com aquella exemplar devoção que todos lhe reconhecem, se encaminhou ao lugar a que se destinava, donde ao anoitecer se restituio ao Paço.

S. M. foi servida nomear para Confeitor da Serenissima Senhora Infanta *D. Maria Anna* ao M. R. P. M. *Bonifacio Ferreira*, da Congregação do *Oratorio*.

A 5 do corrente sahio deste porto para *Gibraltar* a fragata de guerra *Ingleza Aquilon*, commandada pelo Capitão *Roberto Montague*.

Havendo-se aqui experimentado hum frio muito rigido, de sorte que chegou quinta feira passada á noite 3 graus abaixo do ponto de congelacão, o dia seguinte esteve sempre cuberto, e chuveio, e das 6 para as 7 horas da noite cahio huma muito copiosa chuva, que deixou inundadas varias partes desta cidade, formando-se na rua de *S. Bento* huma enxurrada tão grossa e impetuosa, que derrubando huma pobre mulher, que desgracadamente a procurava atravessar, foi lançalla depois de morta ao *Caes do Tojo*, sem que o impeto da corrente permittisse se lhe prestasse o soccorro, por que clamara em quanto lhe durou a vida. Logo depois começou o frio a declinar, e pela volta das 10 horas passou o vento de *Les-nordeste* para o *Oeste*, seguindo-se hum ar por extremo quente. Houve pessoa que observando consecutivamente dous Termometros, hum dentro em casa, e o outro exposto ao tempo, achou no primeiro o azougue 11 linhas menos elevado. Fez este fenomeno huma tão estranha impressão no povo, que muitas pessoas julgando, ser effeito d'incendio que já lavrava dentro d'algum quarto da mesma propriedade, ou dahi perto, chegarão a desamparar as suas casas: e mais persuadidas ficarão nesta parte ouvindo tocar a fogo, e que as bombas publicas tinham sabido. Durou o referido calor (que consta fora mais intenso em alguns contornos desta cidade) até á huma hora depois de meia noite, a cujo tempo se moveo da mesma banda do *Oeste* hum vento tempestuoso, que proseguindo até ao amanhecer, causou por mar huma tão violenta agitação, que alguns navios se virão obrigados a atirar, pedindo soccorro. Por felicidade porém não consta houvessem maiores danos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Hamburgo* 47. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$. *Genova* 675. *Amsterdam* 49 $\frac{3}{4}$.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Seita feira 16 de Janeiro de 1789.

PETERSBURGO 20 de Novembro.

A Nossa Corte acaba de publicar huma relação circumstanciada dos novos progressos que as suas Armas, commandadas pelo General *Tekelli*, tem feito contra os *Tartaros do Cuban*. *Transcrever-se-ha no segundo Suplemento.*

SUECIA. *Stockolmo 28 de Novembro.*

Affigura-se que o nosso Monarca voltará aqui brevemente de *Gothemburgo*. A Armada *Sueca*, depois de ter estado por tanto tempo encerrada em *Sweaburgo*, e não em *Helsingfors*, como em algumas folhas públicas se tem dito, ao principio pela Armada *Ruffiana*, e ultimamente pelos gelos, conseguiu por fim desprender-se destes, e chegar sem obstaculo algum ao porto de *Carlserona*.

A Gazeta desta cidade annuncia que as tropas *Dinamarquezas*, dous dias antes de partirem de *Wennesburgo*, exigirão daquella cidade huma contribuição de 12 Rixdalers ; mas que esta somma ficou reduzida a 8 R , em consequência de huma representação dos Deputados da mesma cidade, os quaes derão fiança ao pagamento.

Gothemburgo 29 de Novembro.

ElRei de *Suecia*, nosso Soberano, voltou aqui hontem, depois de ter gasto 8 dias em ir a *Carlstadt* na *Warmelandia*, donde passou revista ao Corpo de Voluntarios de *Dalecarlia* composto de 3 R homens. As tropas, que se haviam juntado nesta cidade, e seus contornos, se vão separando para entrar em quartéis de inverno.

COPENHAGUE 9 de Dezembro.

Ante-hontem se restituirão aqui felizmente o Principe Real de *Dinamarca*, e os dous de *Hassia Cassel*.

VARSOVIA 2 de Dezembro.

Na sessão da Dieta de 26 do mez passado se leo, e approvou a formula do juramento que deverão prestar os Vogaes da nova Junta Militar, seguindo-se o exame de alguns Artigos do plano da mesma. Depois entregou o Marechal da Confederação huma Resposta * do Embaixador da *Czarina* á Nota, que lhe remetterão de ordem da Dieta sobre o despejarem as tropas *Russianas* o territorio *Polaco*. Seguiu-se á leitura desta Resposta a d' huma informação do General Major *Lubomirski* sobre varios avisos relativos aos destacamentos *Russianos*, aos armazens, &c. O Nuncio de *Chehn* sustentou que não se devia replicar á expressada Resposta, em quanto não constasse de certo haverem as sobreditas tropas inteiramente sahido deste paiz: e acrescentou que a Dieta estava obrigada a fazer os maiores esforços para o conseguir, por condescender com os desejos dos *Turcos*, nossos bons vizinhos, e do generoso Monarca *Prussiano*. Nada favoraveis são a isto as novas que acabamos de receber de *Balta*; por quanto referem que os *Rus-*
fos

fos continuavão a passar pela *Polonia*, pedindo foragens e carros. O Ministro da Corte de *Vienna* entregou á Dieta no dia 27 huma Nota *, em que declara que o Imperador está prompto a resarcir os damnos que houverem padecido os vassallos *Polacos* por parte das tropas *Austriacas* empregadas no cerco da praça de *Choczim*, huma vez que se comprovarem em forma devida.

Ao Embaixador de *Russia* chegou hoje hum Expresso do campo de *Oczakow* com a noticia de que os *Russos* se tinham apoderado a 18 de Novembro da ilha de *Beresan*, e do castello que a defende, cuja guarnição composta de 400 homens de tropas escolhidas, e d'hum Baxá de duas caudas, ficou prisioneira de guerra. Sabe-se mais pela mesma via que o Capitão *Baxá* tinha havia dias deixado aquelles mares. Consta tambem haverem os *Turcos* recobrado o seu antigo campo de *Mobila-Araboja* nas margens do *Dniester*.

ALEMANHA. *Vienna* 9 de Dezembro.

No dia 5 do corrente tivemos a satisfação de ver chegar o Imperador nosso Soberano a esta capital com perfeita saude. Domingo passado S. M. Imp., o Arquiduque *Francisco*, e a sua Augusta esposa assistirão ao Culto Divino, acabado o qual, houve no Paço huma numerosa Assembleia, a que concorrêrão todos os Embaixadores, e Ministros estrangeiros.

Aqui se acaba de publicar huma nova Ordenança a respeito dos tributos. Por ella ficão os vassallos, que possuirem terras, obrigados a pagar 30 por cento: os Senhores territoriaes 60: os donos de casas nesta capital 50, e 12 todas as demais rendas que excederem de 100 florins.

Aqui se assegura agora que os *Russos* levantarão o cerco d' *Oczakow*.

As cartas de *Moldavia* fazem menção que as tropas daquella Provincia se vão dispondo para entrar em quarteis de inverno: que o Corpo commandado pelo General *Kaminskoy* fica postado da outra banda do rio *Pruth*: que o General *Russiano Soltikow* sahio de *Choczim* para as partes de *Bender*: que o Marechal *Romanzow* passará o inverno em *Fassy*: e que o General *Elmpt* foi chamado a *Petersburgo*, ficando postadas entre *Vaslui* e *Husch* as tropas, que elle commandava.

Escrevem de *Buda*, em data de 26 de Novembro, que desde 15 daquelle mez tinha cahido muita neve em *Gradisca*: e que a 22 das 11 para o meio dia se sentirão na sobredita cidade, e em *Esseg* alguns tremores de terra; mas que forão leves, e não causarão damno algum.

Francfort 9 de Dezembro.

Aqui se experimenta agora hum frio muito rigoroso, de sorte que o *Mein* está cuberto de gelo.

De *Berlin* mandão dizer que os novos Batalhões de tropas ligeiras são por todos 20, cada hum de 600 homens. Oito delles constituem parte do corpo de exercito que se tem juntado nas fronteiras da *Polonia*. Relatão mais as mesmas cartas que na *Silezia* se juntará outro exercito: para o que se vão já fazendo os preparativos necessarios.

Assegura-se que o Feld Marechal *Romanzow* enviou á *Polonia* hum corpo consideravel de tropas, o qual vai marchando para *Smolensko*.

De *Kienna* informão haver o Imperador dirigido huma Carta circular ao exercito, pela qual mostra os seus sentimentos sobre o proceder das suas tropas, durante a recente campanha. Louva muito a Cavallaria; mas faz seus reparos a respeito da Infantaria, desejando que em diante mostre mais viveza nos seus movimentos: e declara por fim que a falta de harmonia entre os Officiaes tem sido causa de muitas occurrencias desgraçadas.

BRUXELLAS 15 de Dezembro.

O Imperador para animar as sciencias e as artes acaba de permittir que nesta cidade se estabeleça huma Sociedade de Fyfica experimental, cujo objecto he repetir as experiencias duvidosas, e fazer outras, que possão ser uteis ás manufacturas, e artes. Esta Sociedade receberá todas as cartas, e memorias que lhe mandarem, relativamente aos ditos objectos, as quaes devem ser dirigidas aos seus dous Secretarios, que são Mrs. *Rompel*, Medico, e *Sande*, Boticario desta cidade.

Continuação das noticias de Londres de 18 de Dezembro.

O Lord *Malmshury*, Embaixador da nossa Corte na Republica de *Hollanda*, chegou ha pouco a esta capital, e foi, no dia seguinte, apresentado pelo Marquez de *Carmarthen* ao Principe de *Gales*. No mesmo dia entrou na Câmara alta, havendo primeiro prestado o juramento de uso.

Dizem que o Duque de *Dorsét*, nosso Embaixador em *França*, mandou aqui ha pouco alguns avisos particulares, que não tem dado pouco que conjecturar á Administração. Parece que o navio de guerra, em que os Embaixadores do Sultão *Tipoo Saib* partirão de *Brest* para o seu paiz, leva huma grande quantidade de toda a sorte de petrechos navaes, como são artilheria, enxarcias, e o mais que he necessario para o armamento de duas naos de guerra, de 50 peças cada huma, que aquelle Principe está fabricando em *Porto Nuovo*.

O navio *Britanico* denominado *Bounty*, que dera á véla para ir buscar á Ilha d'*Otabite*, e outras do mar do Sul a arvore do pão para effeito de a transplantar na *Jamaica*, e em algumas das nossas Ilhas Occidentaes, aportou nas *Canarias* por Janeiro de 88, donde se dirigio para as costas do *Brazil* com vento favoravel até á latitude Austral de 30 gr., em que lhe começaram a sobrevir grandes temporaes. Correndo as costas da *America* meridional, encontrou baléas em grande abundancia. A 23 de Março pelas 2 horas da manhã avistou a *Terra do Fogo*, e pouco depois a parte oriental da *Ilha dos Estados*, paiz sumamente elevado sobre o nivel do mar, e cujas montanhas estão quasi todas cubertas de neve. Tanto que dobrou o *Cabo de S. João*, que he a ponta daquella Ilha, que fica mais a Leste, observou bem os effeitos do tempestuoso clima do *Cabo Horn*, em cuja altura esteve desde 25 de Março até 8 d'Abril soffrendo as mais terrives tormentas: a parte mais experimentada da equipagem nunca vio as ondas subir aão desmedida altura. Tendo gasto mais de 20 dias em estorços inuteis por montar o *Cabo Horn*, o Capitão do sobredito navio, por ver que este começava já a fazer agua, se resolveo a navegar para o *Cabo de Boa Esperança*, em cuja derrota não gastou mais que 33 dias. Pelo meiado de Junho se achava ancorado em *Babia-Falsa*, que fica dalli perto, sendo o seu intento tornar a desasterrar no principio do mez seguinte, e arribar a *Van-Dieman*, para dalli proseguir á *Nova Zelanda*, e depois a *Otahiiti*.

Julga se que o Parlamento d'*Irlanda*, que está prorogado até 20 do mez que vem, terá nesse dia huma plena Assembleia. A substituição do Regio poder he, depois da Declaração dos Direitos *Hibernicos*, o ponto mais importante que se haverá discutido naquelle Parlamento.

Em hum campo da Ilha de *Tyria* se achou, não ha muito tempo, hum vaso de barro com moedas de prata do tempo de *Henrique III.*, que subio ao Throno em 1216, e reinou 56 annos e 20 dias. Estão bem conservadas muitas dellas, e representão a cabeça daquelle Soberano com coroa e sceptro na mão, e ao redor o seu nome.

PARIS 23 de Dezembro.

Ainda aqui vai continuando o máo tempo. O frio tem chegado a 14 grãos
abaix-

abaixo do ponto de congelação : o *Sena* , desde a *Ponte-nova* até à *Ponte-real* , está inteiramente gelado , de modo que se passa a pé enxuto : as ruas se achão ainda atulhadas de neve , a pezar do incessante cuidado que tem a *Polícia* de as fazer desentulhar : a gente pobre não podendo trabalhar , nem tendo em que occupar-se , soffre grandes misérias . A *Polícia* sim cuidou em dar que fazer : a hum certo numero de pessoas nos telheiros denominados da *Caridade* ; e das *Casas d'Orleans* , e outros *Príncipes* tem sahido numerosas esmolas ; mas tudo isto he pouco para acudir a pobreza d'huma cidade , que encerra hum milhão de pessoas , cujas duas terças partes são pobres , ou de bens muito limitados .

Dizem que o successor do *Conde de Brienne* he de parecer que se annulle o *Conselho de Guerra* , por ser inutil e oneroso ao *Estado* , e que se deve restabelecer a *Escola Militar* como fora instituida , só com algumas leves reformas .

MADRID 6 de Janeiro.

De *S. Lucar de Barrameda* escrevem que *Joanna Ayala* , de idade de 33 annos , mulher de *João Sanches* trabalhador do campo , aos 9 mezes de pejada pario duas crianças femeas unidas pelas ilhargas até o embigo , do qual sahia a corda umbilical com huma só placenta : o peito se formava d'hum só esternon , e do lado de cada criança se via huma especie de papo : tinham os braços , da parte unida , lançados pela espada , e os outros no seu lugar e movimento , duas espinhas medullares , e huma divisão perfeita de cabeças , com braços e pernas de regular tamanho e nutrição . Vendo que sahião de pés , se lhes applicou a agua baptismal de socorro pelo perigo que corria o parto e suas vidas : houve porém o distabor de que nascessem mortas . A mãe se vai restabelecendo sem symptoma algum desfavoravel .

LISBOA 16 de Janeiro.

Segunda feira passada de manhã se levantou aqui hum vento muito tempestuoso , que durou por todo o dia , e causou neste porto bastante damno , fazendo abalroar algumas embarcações contra outras com tanta força , que quebrarão o gurupés .

Pela *Serenissima Casa do Infantado* foi *S. A. R.* o *Principe N. Senhor* servido , por Decreto de 7 do corrente , nomear para *Juiz de Fora* da villa de *Caminha* ao *Doutor Ignacio Jose d'Aguiar Pimenta Carneiro* . *N. B.* No *Despacho* annunciado na *Gazeta N. 1.* , em lugar de *Marselha* , deve ler-se *Mansellos* .

Por ordem do seu *Chefe* todos os *Prelados e Preladas* da *Ordem de Cister* fizeram celebrar a 12 de *Novembro* proximo passado com toda a solemnidade as *Exequias* do *Serenissimo Senhor D. José* . Na *Igreja do Real Mosteiro d'Alcobaga* , a frente d'hum cenotafio muito assado , e cheio de luzes , que tocando na abobeda , occupava parte daquelle grande cruzeiro , foi celebrada a mesma acção com *Missa pontifical* , *Oração funebre* , e assistencia dos *Senados* de toda a *Comarca* , cujas *Ordenanças* finalizarão esta lugubre função com huma regular descarga de *mosquetaria* .

Fr. Antonio de N. Senhora da Conceição Bahia , *Religioso* *Converso* da *Provincia dos Algarves* , faleceu a 8 do corrente no *Convento de S. Francisco de Xabregas* , em idade de 102 annos , havendo sempre conservado em todo o seu vigor a memoria , a voz , e os sentidos , menos o ouvir . A pezar de tão crescidos annos , só poucos dias antes da sua morte , que se attribuiu ao rigor do tempo , he que se sujeitou á cama , e não perdeu o conhecimento de seus *Irmãos Religiosos* , senão 48 horas antes de expirar .

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comilicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO II.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 17 de Janeiro de 1789.

Relação publicada pela Corte de Petersburgo, com data de 18 de Novembro de 1788, dos novos progressos feitos pelas suas Armas contra os Tartaros do Cuban.

O General *Tekelli*, proseguindo na sua marcha para *Anapa*, depois de atravessar o rio *Cuban*, formou a 2 d' Outubro o seu campo em batalha perto do rio *Mota*, para esperar as tropas inimigas, que se adiantavão para defender as provisões de trigo juntas nessa paragem. Ao cabo da escaramuça fugirão os *Tartaros*, deixando 20 mortos no campo. Da nossa parte ficaram feridos 4 *Cosacos*, e perdeu a vida o Coronel *Barabanischikoff*. Apoderamo-nos de parte do trigo, e o resto se queimou com todas as aldeas inimigas: as tropas começaram logo a caminhar por entre os bosques não sem grande dificuldade. *Uffemir-Schamanchin*, Kan, ou Chete dos *Tartaros Bescheduchows*, solicitou a 3 ser admittido por vassallo da Imperatriz com todos os seus subditos, os quaes deste modo evitarão a sua ruina. No dia 7 expedio o nosso General em busca dos inimigos tres destacamentos, hum dos quaes, veado-se atacado em hum desfiladeiro, se formou em quadrado, e solteve por espaço de 5 horas hum vivissimo fogo, até que acudindo em seu soccorro varias partidas, derão costas os inimigos com grande perda, deixando 250 mortos no campo da batalha, além d' hum grande numero, que comsigo levarão juntamente com todos os seus feridos. Fizemos prisioneiros 13, e ficámos com hum grande quantidade de faixas de malha das que usão aquelles povos. Concorrerão a esta acção 2500 *Turcos*, que debaixo do mando do Baxá *Mustafá* enviára o Capitão *Baxá* para defenja daquelle paiz, cujos habitantes não tinhamo animo de oppôr-se ás nossas tropas. Assegurão os prisioneiros que a perda dos inimigos no referido combate chegou a 10500 homens, 700 dos quaes erão *Turcos*. A nossa consistio em 28 soldados mortos, e 2 Officiaes com 14 soldados mais feridos de perigo, além de 5 Officiaes, e 205 soldados que o forão levemente. O Coronel *Selim Girey*, por quem era commandado hum Corpo de *Cosacos*, arrancou hum bandeira ao inimigo nesta acção. O nosso General, sem encontrar resistencia, proseguio depois na sua marcha para *Sanz*, a fim de atacar outros postos inimigos mais remotos.

Para distrahir a attenção dos *Tartaros*, e sopear os povos das costas de *Natalia*, expedio o Principe *Potemkin* a 27 de Setembro para *Sinapa* 5 embarcações armadas, debaixo do mando do seu Ajudante d' Ordens *Sinawin*. Alli chegou no dia 30; e havendo topado com 4 navios *Turcos*, metteo hum a pique, e aprezou outro. Continuando a correr aquellas costas, tomou no 1.º de Outubro hum barco carregado de pês, e canhamo, e destruiu alguns outros; e no dia seguinte poz fogo em *Wonna* a hum armazem grande, e tirou a vida a varios *Turcos* que o guardavão. A 5 aportou em hum ilha, que fica defronte da cidade de *Herifonda*, aonde, achando 4 navios de transporte *Turcos*, aprezou hum que estava carregado de mantimentos, polvora, e petrechos de guerra, e metteo os outros tres a pique.

Fóra d'isso fez-se senhor d'outra embarcação, a que pegou fogo, depois de lhe tirar os viveres que compunhão a sua carga. Nessa occasião tivemos 10 mortos, e 13 feridos. Havendo partido a 10 das costas de *Natolia*, Mr. *Sinavin* colheo ainda á volta mais hum navio *Turco* carregado de sal, e outros generos, e a 17 tornou a surgir no porto de *Sebastopolis* com muitos prizioneiros, e huma avultada quantidade de despojos.

Falla feita pelo Rei de França á Assembleia dos Notaveis a 12 de Dezembro de 1788, dia em que ella terminou.

Senhores. Pondo termo ás vossas sessões, congrego-vos perante mim para vos testemunhar o quão satisfeito estou do zelo e diligencia seguida com que vos haveis dedicado ao exame dos differentes objectos que mandei submeter á vossa discussão. Attentamente pezarei o resultado das vossas deliberações, e vou dar ordem para que se disponha tudo quanto pôde accelerar a Assembleia dos *Estados-Geraes*: época que desejo ver chegada com tanta maior impaciencia, quanta he a certeza que tenho de que ella ha de ser hum remedio efficaz para os males do Estado.

Discurso que logo depois recitou o Guarda-Sellos.

Senhores. Pelas vossas deliberações acabais de dar ao Rei hum novo testemunho do vosso zelo.

S. M. havendo-vos chamado á sua presença para o illuminardes com os vossos pareceres, cuidadosamente os ha de pezar na sua sabedoria: e bem persuadido de que a Assembleia dos *Estados-Geraes* porá o remate ao desejo da Nação, incessantemente cuida em tudo quanto pôde apressar a sua celebração.

Que época na verdade pôde haver mais memoravel para o Reinado de S. M., do que aquella, em que a prosperidade geral deve regenerar-se, a boa ordem reestabelecer-se nas rendas do Estado, consolidar-se a confiança pública, tornarem-se os tributos mais iguaes, e de então por diante menos onerosos, a industria fazer hum veloz progresso, o commercio tornar-se mais activo, a riqueza do Estado corroborar-se, a legislação civil e criminal aperfeiçoar-se, e recobrar o seu antigo lustre assim a educação da mocidade, como os estudos.

Tal he, Senhores, o rápido quadro da revolução a que estamos quasi chegados.

Praza a Deos que aquelles, que compuzerem esta Assembleia Nacional, pòsão estar convencidos do quão necessario he que tudo tenda a hum só fim, qual he a felicidade publica! Praza a Deos que esta grande verdade possa presidir a todas as suas deliberações! Praza a Deos que a doce harmonia não seja perturbada por motivos de ciúme, dissensão, e animosidade, e que todos os interesses particulares desapareçam á vista d'hum só, qual he o poderoso interesse da Patria! Praza a Deos finalmente que cada Vogal dos Estados tenha sempre presente que todos são irmãos e cidadãos!

E vós, Notaveis de todas as classes, que convocados de todas as extremidades d'hum vasto Reino, vos achais unidos pelos mesmos sentimentos, hum affecto, e amor sem limites ao vosso Soberano, hum puro zelo pela conservação da Monarquia, hum interesse efficaz e sincero pela prosperidade de todos: restituídos brevemente ás vossas casas, e aos vossos concidadãos, fortalecereis nelles estes mesmos sentimentos, para que se reduplicuem de cidade em cidade, e se repitão com aclamação nas pacificas moradas daquelles habitantes do campo, que honrão os seus asylos com as suas virtudes, assim como os fertilizão com uteis e penosos trabalhos. A esses homens preciosos para o Estado certificareis, o que já sabem, que são incessantemente o objecto da ansia paternal d'hum Monarca benefico, e que finalmente se vem appropinquando aquelle dia glorioso para a *Franga*, em que as suas forças, por sobejo tempo exhaustas, devem reparar-se, e o

património mútuo do Príncipe, e dos vassallos consolidar a consistência política do Imperio mais florecença do Universo.

Extracto d'hum carta de Nova-York de 26 de Setembro de 1788 a respeito d'hum curiosa viagem feita á China por hum navio Anglo-Americano.

» O navio *Alliança*, Capitão *Thomaz Read*, sahio de *Filadelfia* com destino para a *China* no mez de Junho de 1787, e chegou a *Cantão* a 22 de Dezembro do mesmo anno, depois de ter seguido hum derrota nunca dantes surcada por navio algum. Havendo lançado a sonda na altura do Cabo de *Boa Esperança*, navegou ao Sueste, correo em roda todas as ilhas orientaes, e meridionaes do oceano da *India*, e montou o Cabo austral de *Nova Hollanda*. Passando novamente ao norte para tomar o rumo de *Cantão*, entre os 4 e 7 graos de latitude austral, e entre os 156 e 160 de longitude oriental, descobriu hum numero de ilhas, cujos habitantes são negros, com cabello encarapinhado. Achando-se depois em 8 graos de latitude boreal, e 160 de longitude oriental, divisou duas ilhas mais, habitadas de gente parda, com cabello preto corredio. Estas ilhas davão mostras de serem muito férteis, e bem cultivadas: pelo comportamento dos seus habitantes, os navegantes *Americanos* se inclinárão a crer que erão os primeiros que as havião descoberto. Conseguintementé puzerão a hum a nome de *Morris-Island*, e á outra o d' *Alliance-Island*, sem que em nenhuma dellas a gente do navio sahisse em terra. Estes descobrimentos torão feitos no mez de Novembro.

» Os Officiaes dos navios *Europeos* que se achavão na *China* ficarão attonitos, quando virão alli chegar hum navio da nova Republica naquelle tempo do anno: o que excitou a sua curiosidade a procurar saber com todo o ardor as particularidades desta extraordinaria navegação.

» Cozendo perto de *Nova Hollanda*, o referido navio experimentou ventos rijos que sopravão do Sudoeste, acompanhados de copiosas chuvas.

» Completou finalmente a *Alliança* a sua prolixa viagem, restituindo-se a *Filadelfia* a 17 de Setembro de 1788, depois de ter voltado pela derrota dos navios *Europeos*, até chegar ao *Oceano Atlantico*.»

LISBOA 17 de Janeiro.

Sua Eminencia foi servido prover ao R. *Francisco da Fonseca Carneiro* em hum Beneficio simples de *Santo Antão do Tojal*.

De *Villa Real* informão que apenas alli chegou a doiorosa nova da morte do Serenissimo Senhor *D. José*: nova que encheo toda a villa da maior mágoa: aquelle Senado, seguindo os desejos d'hum povo empenhado em mostrar nesta triste occurrencia o quanto amava o seu Príncipe, determinou se celebressen na Igreja de *S. Domingos* da mesma villa humas exequias com toda a pompa tenebre; e tendo mandado construir na Capella mór hum a elevada Eça, que causava admiração pela sua soberba estrutura e magnifico ornato, fez convidar a todo o Clero Regular e Secular da villa, para que nos dias 23 e 24 d'Outubro assistisse a esta pia acção. Feito o sinal para Vesperas no primeiro dia pelas 2 horas da tarde, todas as Corporações Ecclesiasticas com cruz alçada começárão a concorrer ao lugar indicado, seguindo-se-lhes por sua ordem toda a Nobreza da terra, o povo, e por fim o Senado e os Magistrados, todos de pezado luto. Foi visível nesta entrada o effeito da dor que cada hum sentia, pondo os olhos no retrato do defunto Príncipe, que estava no frontespicio do Tumulo. Entregues todos pois a hum a tristeza que não podião disfarçar, deo-se principio a Vesperas da maneira mais solemne, executando a musica hum a completa Orquestra de Cantores e Instrumentistas; e logo depois se procedeo a Matinas com igual solemnidade. Havendo o Senado nessa tarde feito affixar Editaes, para que todos os

Sacerdotes da villa e seu termo acudissem no dia seguinte á mesma Igreja para celebrar Missa pela alma do Serenissimo defunto, offerecendo a esmola de 240 reis, foi tão crescido o numero de Celebrantes que concorreo, que sem embargo de ter a Igreja 8 Altares, não pôde o Senado deixar de permittir se dissesse Missa em outras Igrejas ao mesmo tempo. Pelas 8 horas da manhã, havendo-se juntado de novo os mesmos assistentes, por quem se distribuiu cêra em grande abundancia, se principiárão Laudes, a que se seguiu huma muito solemne Missa, cuja musica executou a mesma Orquestra: e acabada que foi, o M. R. P. M. Lector de Moral do Convento de *S. Domingos de Viana* recitou huma bem eloquente e pathetica Oração, cujas vivas pinturas, mostrando o estrago que fez a morte em roubar hum Principe, que tantas e tão bem fundadas esperanças dava á Monarquia *Portugueza*, tornárão mais pungente a dor de que todo o auditorio já estava penetrado. Finalizou esta funebre acção com as absolvições de uso, deixando nos moradores de *Villa Real* huma indelevel lembrança da perda que acabavão de experimentar, e dando ao mesmo tempo bem a conhecer o quanto aquelle Senado, e o seu muito zeloso Presidente o Doutor *José Pinto de Gouvca Castello-Branco* se empenhão não só em fazer a sua voluntaria obediencia sobrepuzar á commua vassallagem, e em tornar mais evidente a gloria que lhes resulta de reconhecer por Padroeiros aos Augustos Principes da Serenissima Casa do Infantado; mas tambem em dar as mais vivas mostras do seu religioso zelo, dirigindo ao Supremo Arbitro do Universo sinceros votos para que, já que lhos leva deste mundo, os preece com a eterna felicidade.

Nuno Gaspar de Lorena, Tenente General dos Exercitos de S. M., Veador da Senhora Rainha *D. Mariana Victoria*, e Governador da cidade d'*Evora*, faleceo nesta cidade a 8 do corrente em idade de 84 annos não completos.

Tambem faleceo no 1.º deste mez nas casas em que residia perto de *Santa Catharina de Riba-mar*, *Christiano Frederico de Weinholtz*, Brigadeiro dos Exercitos de S. M. e Coronel do Regimento d'Artilheria da Corte.

Sahirão á luz: o Jornal Encyclopedico do mez de Novembro de 1788, que contém: Experiencias e observações relativas ao principio do acido; descripção botanica da arvore do beijoim; carta contra a memoria impressa no Jornal de Setembro pag. 357.; noticia de diferentes remedios; reflexões sobre a educação; continuação do projecto de humanidade; carta sobre os cães; memoria d'hum altar de Minerva; anedotas; ensaio sobre os terrores panicos; livros, e relações politicas

Memorias d'Agricultura, premiadas pela Academia Real das Sciencias de *Lisboa* nos annos de 1787 e 1788, 1. vol. em 8.º Vende-se pelo preço de 480 reis na loja da Impressão Regia á *Praça do Commercio*, e na da *Viuva Bertrand e Filhos*, Mercadores de livros aos *Martyres*.

Epitome da Historia *Portugueza*, por *D. Joaquim d'Azevedo*, Abbade Reservatorio de *Sedavim*. Vende-se na loja da Impressão Regia, e na da *Gazeta*, por 360 reis.

A V I S O S.

A' manhã ás 5 horas e meia da tarde celebra a Academia Real das Sciencias a sua assemblea pública no Palacio das *Necessidades*.

A distribuição da *Gazeta* que se fazia até agora na loja do Capellista *Manoel dos Reis* ao Campo de *Santa Anna*, passou por falecimento d'elle para a botica de *José da Rocha Domingão*, no mesmo sitio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 20 de Janeiro de 1789.

ITALIA.

Napoles 23 de Novembro.

O S nossos Soberanos voltarão Domingo passado de *Portici* a esta capital com perfeita saude, e no dia seguinte partirão para *Caserta*. A Rainha topando no caminho com huma partida de infantaria, que levava prezo hum desertor, mandou parar a caruagem; e tendo chamado o Sargento para saber o motivo da prizão, ordenou que o desertor fosse posto em liberdade. Passando logo depois pela Parada, S. M. fez saber ao Sargento Mór do Regimento, a que pertencia o desertor, a graça que lhe tinha concedido, accrescentando que serião por sua conta as despezas que elle tivesse causado á Caixa Militar.

Veneza 27 de Novembro.

A Academia Agraria de *Vineenza* propoz ha pouco hum premio, de duas medalhas para a Memoria que melhor mostrasse « em que parte das maceiras costumão as borboletas pôr os ovos, e qual he o meio menos dispendioso de obstar ao damno que fazem as lagartas » que delles se originão. » Aqui cumpre notar o effeito que teve a seguinte experiencia. Achando-se hum maceira de tal forte cuberta de lagartas, que se desesperava da sua producção, houve quem aconselhasse que com huma verruma se fizesse na arvore hum buraco, com inclinação para baixo, e que se lhe deitasse dentro tanto azouge quanto pudesse levar huma penna de escrever. Tendo-se assim feito, ficou a arvore dentro de pouco tempo limpa de lagartas, e produziu huma extraordinaria quantidade de maçans.

Falla-se em que as duas Cortes Imperiaes accitão a mediação do Rei de *Prussia* para hum ajuste com a *Porta Otomana*. Esta noticia porém pouco se compadece com o dizerem as cartas, que ultimamente tivemos de *Constantinopla*, que naquella capital se vão fazendo vigorosos aprestos para dar principio á campanha proxima com toda a energia, e que o *Divan* ainda insiste em que a *Russia* lhe ceda a *Crimea*, ou pelo menos consinta na sua independencia debaixo do mando d'hum Principe sequaz do *Islamismo*. Pelas mesmas cartas consta que por effeito da resistencia que fizerão os *Austriacos* na tomada de *Mebadia*, e pelo bem dirigido fogo da sua artilheria perdêrão os *Turcos* 1000 homens.

De *Trieste* acabamos de receber hum carta, que faz menção de ter por alli passado hum correio *Sueco*, que voltava de *Constantinopla* a *Stockolmo*, pelo qual se soube, que não era certo terem as tropas *Asiaticas* abandonado os Exercitos *Ottomanos* para se restituirem ás suas habitações: antes pelo contrario de varias provincias de *Asia* chegão a *Constantinopla* numerosas partidas de milicianos, que ansiosamente procurão pegar em armas contra os inimigos da *Porta*. Declarou tambem o mesmo correio que os viveres estavão abundantes, e mui baratos naquella capital.

Por dous Cidadãos d' *Olivato* em *Temeswar*, que ficando prizioneiros dos *Turcos*, quando estes invadirão aquelle paiz, tiverão depois arte d'escapar, consta haverem os *Ottomanos* posto em venda todas as mulheres, e rapazes de menor ida-

idade , de que se fizerão senhores nas suas correrias dentro das terras *Austriacas*.

Roma 29 de Novembro.

O Marquez de *Litta* , Cavalleiro de *Malta* , que vai servir na *Russia* como Chefe de Esquadra , chegou aqui os dias passados.

A pezar de quanto se tem dito , parece que as differenças entre a Corte de *Napoles* e a *Santa Sé* se vão agora pondo em huma figura favoravel ; por quanto o Papa , havendo tomado a defenfa da sua causa entre mãos , quer terminar a contestação com *S. M. Sicillina*. Dizem que o Cardeal *Garampi* , Legado a Latere , irá a *Napoles* para estipular os pontos em que se ha de convir.

Allegura-se que a 16 do mez que vem se declarará a nomeação de tres Cardeaes , que são o Arcebispo de *Sens* , Principal Ministro que foi de *S. M. Christianissima* , o Marquez *Antici* , e Monsenhor *Bujia* , Governador desta capital , em cujo cargo se presume succederá Mr. *Rinuccini* , natural de *Florença*. Acrescentão que além destes tres Cardeaes haverá provavelmente mais sete , que serão promovidos á mesma dignidade pelas Cortes que gozão deste privilegio. Pelo que respeita ao sobredito Arcebispo , dá-se por certo que elle virá residir para o palacio do defunto Conde d' *Albania* , e que o Barrete Cardinalicio lhe será enviado a huma cidade da *Toscana* , aonde elle intenta demorar-se por algum tempo. Dizem que esta commissão será incumbida ao filho segundo do Barão *Picolomini*.

Hum Negociante dos mais opulentos dos contornos desta cidade , indo os dias passados para huma quinta sua , foi saltado de alguns malleitores , que depois de lhe metterem no corpo varias balas , o acabárão de matar ás punhaladas : despirão-no consecutivamente de tudo quanto tinha vestido , e cortárão-lhe fóra os dedos das mãos em que tinha anneis. Apenas chegou aqui a noticia desta cruel morte , o Governo expedio huma patrulha da Policia de 25 homens para pren-

der os assassinos , que sendo 15 em numero , todos dispostos para a mais forte resistencia , de tal forte intimidárão a patrulha , que ella com bem descredito seu voltou aqui sem lhes servir de estorvo.

LONDRES 2 de Janeiro.

Desde 18 do mez passado ate agora o nosso Monar a tem passado com mais , e menos socego. Por felicidade porém podemos annunciar com todo o fundamento , que como a molestia não tem ha 6 dias a esta parte dado sinais de violencia , os Medicos que assistem a *S. M.* assentão ser este hum symptoma bem favoravel para o restabelecimento da sua saude.

A conta da Deputação dos *Communs* , nomeada para examinar o estado do Reino , não foi apresentada á Camara baixa a 18 do mez passado , mas sim no dia seguinte. Nesse dia havendo Mr. *Pitt* produzido algumas razões para sustentar o que dissera na felsão do dia 16 , isto he : que na falta do poder executivo , pendia dos outros dous ramos do poder legislativo o supprir a esta falta : leo-se a sobredita conta , e logo foi sem discrepancia de votos approvada a primeira resolução proposta a 16 , convém a saber : « Que » *S. M.* não pôde pela molestia que pa- » dece vir ao Parlamento , nem assistir » ao despacho dos negocios públicos ; con- » seguintemente o exercicio pessoal da » regia authoridade esta por ora interrom- » pido. » Depois foi posta a votos a segunda resolução , isto he : « Que os *Lords* » *Espirituaes e Temporaes* , e os *Communs* » da *Grão-Bretanha* , agora congregados , » e que legitima , plena , e livremente re- » presentão todos os povos deste Reino , » se achão ligados por direito , e dever a » cuidar nos meios de supprir á falta do » exercicio pessoal da regia authoridade ; » visto a sobredita indisposição ; e isso » como o pedir a exigencia do caso : » Houverão a este respeito vivos debates , pugnando alguns Vogaes fortemente pelo direito que tinha o Principe de *Gales* á Regencia ; mas por fim a resolução foi approvada sem se chegarem a contr-

os votos. Passando-se logo á terceira resolução, cujo conteúdo he: » Que para » este effeito, e para conservar inteira a » constitucional authoridade do Rei, he » necessario que os ditos Lords Esprituaes » e Temporaes hajão de determinar o co- » mo se possa dar no Parlamento o regio » beneplacito áquelles Bills, que forem ap- » provados pelas duas Camaras a respeito » do exercicio dos poderes, e authorida- » de da Coroa, em nome, e da parte » do Rei, em quanto continuar a actual » molestia de S. M.» esta resolução, com huma alteração proposta por Mr. *Dempster*: » que a Camara se dirigisse ao » Principe de *Gales*, para que logo cele- » brasse hum Parlamento, a fim que se » approvasse hum Bil, cujo objecto fos- » se o cuidado que se deve ter da pes- » soa do Rei: » motivou na sessão de 22 fortissimos debates, fazendo-se bem notavel a eloquencia com que alguns *Vo-gaes*, especialmente Mrs. *Burke* e *Fox*, se explicarão. Por fim a resolução ficou, como primeiro fora proposta, approvada por huma maioria de 73 votos, isto he, 251 contra 178.

Havendo estas tres resoluções, approvadas que forão pelos *Communs*, sido dirigidas á Camara alta para ter o seu curso, na sessão de 23 forão alli lidas. Depois a Camara se formou em Deputação para examinar o estado da Nação a 26. Nesse dia as ditas resoluções derão alli lugar a debates por extremo vehementes; mas finalmente, ouvida a conta da Deputação a este respeito, a 29. forão tambem approvadas de todo pelos *Lords*. Contra este proceder porém formárão nesta mesma noite huma protestação 47 Pares do Reino, tendo á testa-dous Principes do Sangue. Nos *Annaes Britanicos* não se encontra successo semelhante.

O tempo tem aqui ido summamente rigoroso, havendo o frio quinta feira passada chegado 11. grãos abaixo do ponto de congelação. O *Lamisa*, assima da ponte, esteve a 22 de Dezembro inteiramente gelado, de maneira que se passava a

pé: no dia 24 porém começaram as suas aguas a ter de novo algum movimento. Não ha lembrança de se haver experimentado por todo este Reino huma tão geral falta de agua como agora. Em varias partes da provincia de *Hertford* os pastores se tem visto na necessidade de levar os seus gados leguas a beber. O rio *Lea*, que corre entre *Ware*, e a dita provincia, esteve ultimamente tão gelado, que por cima delle passavão carros: não consta haver-se alli jamais visto couza semelhante.

As noticias de outros paizes não são menos desfavoraveis a este respeito. De *Irlanda* escreverem que a maior parte daquelle Reino se achava cuberto de neve; couza que bem raras vezes alli tem acontecido: e que o rigor do tempo tem reduzido a gente pobre d'algumas daquellas povoações a huma situação por extremo lastimosa. A humanidade dos bons *Irlandezes* porém não se descuida de promover aquellas caritativas subscrições, que podem servir de socorro aos seus infelices compatriotas. De *Suecia* tambem informão que as aguas estagnadas se achão alli geladas a huma grande profundidade, conforme se tem observado pelas fendas que offerece o gelo em alguns lagos. No *Baltico*, segundo escrevem de *Helsingor* com data de 7 de Dezembro, todos os portos estão tomados pelo gelo. São igualmente mortificantes as novas vindas de *Hollanda* a respeito do rigor do tempo; por quanto mencionão haverem muitos pastores perecido com todo o seu gado: que varios viajantes tem morrido a cavallo entregelados; e que em algumas povoações a gente está fechada em casa por evitar o frio. Em summa esta afflictiva scena he quasi geral por todo o Norte.

Por hum navio *Francez* que chegou ha pouco de *Pondichery* se recebeu a noticia de ter falecido o Rei de *Travancor*. Este importante successo provavelmente haverá ateado o fogo da guerra desde *Catar* até o *Cabo Comorin*. O *Hidalcão Tipoo Saib*, cuja vigilancia nunca cessa de

de procurar extender a sua influencia e dominio , determinou , logo depois da morte do sobredito Principe , que o seu Exercito se adiantasse até *Travancor* para foster as pertençaes que fórma á successão daquella Coroa certo candidato , em quem elle espera ter hum declarado fautor de todos os seus projectos. A Junta da Inspecção , e os Directores da Companhia da *India* sem dúvida hão de tomar algumas medidas para prevenir as más consequencias que deste plano poderão resultar , se for avante.

PARIS 30 de Dezembro.

Desde a ultima especie de guerra civil que aqui houve , os animos do povo nunca estiverão tão agitados como agora. Não se passa dia sem que se dirija ao throno alguma nova representação a favor do Terceiro Estado : dá isto hum grande indicio d'hum determinada resolução de foster os seus direitos por hum igual numero de Deputados na Assembleia nacional , que se vem aporpinquando , convem a saber : que a Nobreza tenha hum , o Clero outro , e o Povo dous ; visto que sem esta proporção , as duas Ordens superiores não poderão deixar de prevalecer em tudo contra a inferior. Ellas porém resistem a isto com a maior efficacia. Os Principes do Sangue apresentarão hum Memorial a S. M. ; mas não se sabe que acceitação tem tido. O que com tudo podemos dizer he , que no dia 18 deste mez de tarde algumas pessoas , da melhor gente do povo , se ajuntarão em numero de 300 de frente do *Theatro Francez* desta capital , e fingindo trazer hum papel semelhante , o queimarão publicamente com as mais vivas mostras de detestação.

O tempo corre summamente defabrido por todo este Reino. Em *Paris* as pessoas de mais provecta idade não se lembrão de estação tão fria : o *Sena* parece que cada vez se gela mais , de sorte que já sobre elle passão algumas carruagens. As ruas ainda tem bastante neve , sem

embargo de se terem já gasto 300 libras em as desentulhar , não se podendo achar gente para este trabalho a menos de 20 soldos por dia. Como o rigor do tempo tem produzido hum estagnação no commercio , o Governo temendo que daqui , e sobre tudo do estar o pão muito caro , se originasse alguma sedição , mandou reforçar as guardas desta capital com 180 homens.

LISBOA 20 de Janeiro.

Por determinação suprema chegarão a 14 do mez proximo passado das Ilhas dos *Açores* á *Trafaria* 420 homens , destinados para o serviço militar , de cujo numero 372 forão no dia 15 do corrente distribuidos pelos Regimentos da guarnição desta capital , e pelo d'Infanteria de *Setubal* ; e os outros 48 ficarão no Lazareto do dito lugar.

Havendo-se dez Calafates sexta feira passada mettido em hum bote no caes da *Ribeira-nova* para irem trabalhar a bordo do navio *Portuguez* denominado *S. Francisco Xavier* : ao tempo que o abordavão , deo o bote contra hum cabo que descia do portaló ; e virando-se logo , morrerão affogados tres dos ditos Calafates : os demais sim escaparão , mas foi com grande custo.

Escrevem de *Lagos* que *Hugo Beaty* , Protestante de Nação *Irlandeza* , Coronel do Regimento d'Infanteria daquella Praça , adoecendo de graves molestias , teve a ditosa resolução d'abjurar os erros da sua feita , abraçando os dogmas da Igreja *Romana* : fez profissão da Fé nas mãos do R. *Manoel Joaquim d'Almeida Corte-Real* , por quem foi baptizado *sub conditione* , recebeu os Sacramentos , apôs o que se reconciliou com os seus inimigos , e com sensiveis mostras d'arrependimento , expirou a 2 do corrente mez , 30 horas depois da sua conversão , em idade de 70 annos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Hamburgo* 46 $\frac{3}{4}$. *Londres* 66 $\frac{3}{4}$. *Genova* 675. *Amsterdã* 49 $\frac{3}{4}$.

GAZETA DE LISBOA

N.º M E R O III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 23 de Janeiro de 1789.

PETERSBURGO 20 de Novembro.

A Chui-Mahamed-Deban-Husein foi ha pouco nomeado pela Imperatriz *Musti* dos *Mahometanos* da sua provincia d *Orenburgo*. Em *Ufa*, cidade da *Tauride*, ha tambem hum *Musti*, e huma especie de *Confiltorio*.

De 15 do corrente para cá tem aqui havido hum frio excessivo, de maneira que o rio *Neva* está inteiramente gelado.

De *Archangel* noticiao, com data de 27 d'Outubro, que o verão passado entrão naquelle porto 129 navios; convém a saber: 64 *Inglezes*, 24 *Hollandezes*, 20 *Hamburguezes*, 7 *Russianos*, 6 *Dinamarquezes*, 5 *Bremezes*, 1 *Dantziquez*, 1 *Pruzziano*, e 1 *Imperial*, os quaes todos sahirão dalli carregados, menos os 7 nacionaes, por causa do extraordinario ponto a que tem chegado os seguros, relativamente a nossa navegação mercante. O dito porto se acha tomado pelo gelo desde 11 d'Outubro: o que ha 10 annos não tem alli succedido tão prematuramente.

STOCKOLMO 5 de Dezembro.

O Duque de *Sudermania*, depois de ter conduzido a Armada *Sueca* do porto de *Sveaburgo* ao de *Carlscrona*, chegou hontem a esta capital. A Milicia urbana, havendo sahido a recebello, o acompanhou até ao Paço; e ao apeiar-se, o levou em braços ao quarto de sua Augusta esposa. Foi tal o contentamento do povo, assim que vio o dito Principe chegado a esta capital, que desprendeo os cavallos do seu coche, e tirou por este entre repetidas vivas e acclamações.

As tropas da *Fintlandia* se achão em quarteis de inverno desde 20 d'Outubro.

S. M. mandou despedir do serviço a hum numero de Officiaes, que apadrinhando fortemente os passos dados pela *Russia*, se mostrão muito propensos para a antiga Constituição Republicana.

Por todo este Reino se vão ainda formando Corpos de Voluntarios, de maneira que a não se concluir a paz este inverno, teremos para a primavera hum Exercito de mais de 100 mil combatentes.

COPENHAGUE 13 de Dezembro.

Por motivo da chegada do Principe Real tem aqui havido grandes festins; mas nem por isso se perde de vista a critica situação, em que a nossa Corte se acha. O Principe Real tem amiudadas conferencias com os Ministros do Gabinete. No dia consecutivo á sua tornada houve hum Conselho d'Estado, que durou até ás 4 horas da tarde. Dos navios de guerra, que voltão aos portos deste Reino, só se desarmão os de uso em tempo de guerra. Mr. *Elliot*, Ministro de *Inglaterra* nesta Corte, se embarcou a 9 do corrente para a capital da *Pomerania*, donde intenta passar a *Berlin*. Consta porém que elle não estará daqui ausente por muito tempo.

Segundo huma relação que aqui circula, o Exercito auxiliar de *Dinamarca*, composto de cousa de 10 mil homens, entrou na *Suecia* por caminhos pessimos, e por desfiladeiros que se julgão intransitaveis, e já se restituio a *Christiania* sem

mais

mais perda que a d'hum Official, e 60 soldados, depois de no decurso de 7 semanas que esteve ausente se ter senhoreado d'humã extensão de paiz de 150 milhas quadradas.

VARSOVIA 8 de Dezembro.

Por se achar o Rei indisposto forão interrompidas as sessões da Dieta nos dous ultimos dias. Aqui se suppunha que as ditas sessões terminarião a 15 do corrente; mas tem-se assentado em que continuem sem limite de tempo, ou pelo menos até que fiquem regulados os negocios militares. Tambem se tomou a resolução de enviar Ministros a 7 das principaes Cortes da Europa: para residir na de Berlin está nomeado o Principe Czartoriski.

Havendo-se adoptado o meio d'humã subscrição pública para supprir ás despezas do augmento do ramo militar, podemos dizer que ella já tem produzido mais d'hum milhão de florins Polacos. Huns contribuem com moeda corrente, outros com gente armada, e humã terceira classe com petrechos de guerra. Desta forte he que o Conde de *Malachowski*, Marechal da Confederação, e da Dieta, se ligou a dar 12 peças d'artilheria. Mr. *Hulewicz*, Nuncio de *Volhynia*, offerece hum Esquadrão composto de 25 Cavalleiros do seu proprio appellido, cada hum com dous pagens d'armas bem montados, e equipados. A Condesa *Potocki*, esposa do Chefe d'artilheria da Coroa, deo todos os seus diamantes, e joias. Quem deixa de ver que isto respira hum verdadeiro patriotismo?

ALEMANHA. Vienna 13 de Dezembro.

No mesmo dia em que o Imperador se restituo a esta capital, se expedirão aos nossos Ministros em *Varsovia*, *Berlin*, e *Petersburgo* instrucções, para que procurem fazer com que essas Cortes não acelerem as coulas de forte que S. M. Imp. fique privado da satisfação que espera ter de servir entre ellas de medianoiro. A face que offerecem os negocios dessa banda não he nada favoravel; e aqui se acaba de receber a noticia d' haver hum corpo de Cavallaria *Prussiana* entrado na *Polonia*.

O nosso Monarca só humã vez se tem visto em público desde que voltou, e isso foi por motivo d'humã das Assembleas ordinarias do Paço. Nessa occasião lhe forão apresentados o Barão de *Jacobi*, Enviado do Rei de *Prussia*, como Eleitor de *Brandeburgo*; e o Barão de *Buler*, Enviado do Duque de *Wurtemberg*: o segundo lhe deo a saber o falecimento da Princeza de *Wurtemberg*, filha do Duque de *Brunswick*, e sobrinha de S. M. *Britanica*. De manhã até á noite está S. M. Imp. encerrado com o seu primeiro Ministro a tratar de negocios de estado, e apenas se permite tempo para descansar, ou comer.

Em consequencia da Ordenança que se publicou a respeito dos tributos (como fica dito no nosso precedente Supplemento) toda a Nobreza de *Vienna* vai estreitando as suas despezas. O Principe de *Kaunitz* foi o primeiro que nesta parte deo o exemplo, vendendo a maior parte dos seus cavallos, e reformando a sua meza. Propondu-lhe porém o seu Mordomo que diminuisse o numero dos seus criados, elle com a grandeza d'alma que a todos he notoria, lhe tornou: « Nisso não con-venho; porque se bem me não sejam necessarios, talvez precisem de mim. »

Aqui se acabão de publicar dous Decretos com data de 29 do mez passado. O primeiro determina que os Ecclesiasticos sejam tratados, e considerados nos negocios temporaes, como os demais vassallos: o segundo que os Religiosos, que tiverem cura de almas, fiquem sujeitos aos Tribunaes civis nas materias desta natureza.

Da *Hungria* escrevem que o espirito de opposição que alli começou a lavrar, se acha já desvanecido; por quanto os Estados daquelle Reino assentárão em prestar ao seu Soberano hum subsidio de 6 milhões de florins para o profegimento da guerra.

Os carros relativamente ao Exercito só durante o mez d'Outubro importárão em 1.600.000 florins.

De *Funskirchen* mandão dizer que *Mr. Stierner*, primeiro Interprete da Corte para as *Linguas Orientaes*, passou por aquella cidade a 15 de Novembro para ir a *Liorne*, aonde deve embarcar-se para *Constantinopla*. Talvez esta viagem se encaminhe á pacificação, no que presentemente se falla muito, expressando-se até mesmo as condições com que o Imperador a pertende concluir.

Berlin 14 de Dezembro.

Os negocios de *Polonia* absorvem agora a attenção da nossa Corte. O nosso Monarca tem tido estes dias varias conferencias com os seus Ministros. Ainda que corre voz que não haverá guerra tão depressa como se receava, os preparos bellicos vão todavia proseguindo com a costumada actividade. Para a *Prussia Occidental* se enviarão já os Hospitales de campanha com a gente necessaria para este serviço. Os Officiaes tem ordem de se porem prompts, ficando á sua eleição o receber os cavallos de costume em semelhantes occasiões, ou 40 rixdalers para os comprar. *Mr. Malzow*, Secretario da Embaixada *Russiana*, se está dispondo para partir daqui. Não são isto bons presagios para a continuação da paz.

Affigura-se que certa Corte se acaba de unir á alliança formada entre a *Prussia* e a *Inglaterra*: o que de força deve produzir huma notavel alteração no systema politico da *Europa*, especialmente no Norte.

Francfort 15 de Dezembro.

Escrevem de *Vienna* que a annunciada tregua entre a *Austria* e a *Porta Otomana* não he mais que huma convenção feita entre o General *Kinski*, por quem são commandadas as tropas na *Sirmia*, e o Baxá de *Romelia*, para se suspendem as hostilidades de parte a parte, não se devendo tornar a começar sem que dez dias antes haja a este respeito hum reciproco aviso. Acrescentão porém as mesmas cartas que desde que se recebêrão certas novas da *Turquia*, o cordão de tropas *Austriacas*, formado na *Sirmia*, e no *Bannato*, teve ordem de não disparar mais sobre o inimigo; salvo se este a obrigar a isso pelas tuas hostilidades. O Baxá de *Belgrado* dá tambem indicios de querer concluir hum armisticio até o 1.º de Março; e já expedio hum correio ao *Grão Vizir* para ter a sua approvação a este respeito.

He tão extraordinario o frio que agora se experimenta neste clima que os rios grandes d' *Alemanha*, taes como os *Rhin*, *Mein*, *Necker*, &c. estão todos cubertos de gelo.

Colonia 18 de Dezembro.

El Rei de *Prussia* perdeu ha pouco hum dos seus melhores Officiaes, o Tenente General *Gaudi*, o qual ao levantar-se da sua cadeira, n'um Conselho de Guerra celebrado em *Cleves* a 13 deste mez, morreu quasi de repente d'hum insulto apoplectico. Este General fora enviado de *Berlin* áquella cidade para consultar com o Conselho de Guerra sobre a situação dos negocios, assim como o tinha feito pouco antes que as tropas *Prussianas* entrassem na *Hollanda*.

Referem algumas cartas de *Varsovia* que se cuida seriamente em concluir hum Tratado entre a Corte de *Berlin*, e a Republica de *Polonia*.

Continuação das noticias de Londres de 2 de Janeiro.

Os Membros do Gabinete mandarão terça feira passada huma cópia das resoluções e restricções com que intentão seja formado o Bil relativo á Regencia, antes que seja apresentado ao Parlamento para ter o seu concurso, ao Principe de *Gales*, a fim de saberem se as approva. Este passo mostra sem dúvida o quanto se attende á dignidade, e situação do Herdeiro Presumptivo da Coroa *Britanica*; e confiamos que elle ha de servir para desvanecer o ciume a que por desgraça tem dado lugar o estado em que agora se acha este paiz.

Dizem que as projectadas restricções se reduzem ao seguinte: 1.º Que o Regente não creará Pares do Reino: 2.º que não concederá cargos com carta de

propriedade , podendo tão sómente provellos interinamente , se vagarem : 3.º que não despedirá os criados de S. M. Segundo a voz que corre , o Principe de *Gales* está por estas restricções , e brevemente começará a exercer a Regencia dos *Domínios Británicos*.

Por haver a não de guerra a *Coroa* , que estava prestes para ir á *India* , debaixo do mando do Comodoro *Cornwallis* , recebido grande damno em *Goodwin Sands* por effeito d'hum temporal que alli houve , o Governo mandou que se apromptasse para a substituir a não de guerra denominada o *Leão*. Por este motivo deve soffrer demora a partida da Esquadra destinada para a *Asia*.

Lê-se em huma carta da *America Septentrional* o seguinte : » Entre o povo do *Holstein* , e os *Indios Cherokees* , e *Chickamangees* se rompeo huma violentissima guerra. Dizem que os *Branços* perdêrão por differentes vezes na primavera e verão passado 60 pessoas , e os *Indios* 90. As seguintes cidades sitas sobre o *Tenessee* forão evacuadas , depois de haverem os *Indios* posto fogo a algumas dellas , convem a saber : *Highwasee* , *Chirowa* , *Citico* , *Chota* , *Toca* , *Big-Tullica* , *Big-Island* , e *Coyetch*. Em summa as hostilidades proseguem de ambas as partes com o mais implacavel rancor. Só Deos sabe que fim isto ha de ter. »

Por cartas que aqui chegarão hoje de *Norwich* consta haver alli gelado consecutivamente por mais de tres semanas , e que a 30 de Dezembro foi tal a quantidade de neve que cahio naquella cidade , e seus arredores , que em muitas partes tinha 5 e 6 pés de profundidade.

De *Vienna* acabamos de receber a noticia que o Imperador se acha enfermo com hum ataque de asthma , de sorte que se fez necessaria huma junta de todos os seus Medicos.

FRANC, A. *Versalhes* 28 de Dezembro.

Pela morte do Rei d'*Hespanha* tomou a nossa Corte luto a 25 do corrente por 28 dias , entrando nelles o que estava determinado por falecimento do Infante *D. Gabriel* , filho daquelle Monarca.

Paris 30 de Dezembro.

O mercurio desceo hontem no thermometro 24 grãos abaixo do ponto de congelação. Não ha memoria de ter havido em *França* inverno mais frio. Os campos dos arredores desta capital estão cubertos de neve em altura de 17 pollegadas. Alguns defastres que tem acontecido sobre o *Sena* , depois que este rio se acha gelado , fizeram com que sahisse huma ordem da Policia , para que ninguem o atravessasse , sob pena de pagar huma multa de 5 libras.

LISBOA 23 de Janeiro.

S. M. , por Decreto de 15 de Dezembro de 1788 , foi servida reconduzir o Bacharel *José Guilherme de Miranda* em Juiz de Fóra de *Palmella* , com o predicamento de Correição ordinaria , dispensando-o da residencia de costume. (Na folha seguinte poremos huma promoção Militar que ultimamente sabio.)

Do *Minho* mandão dizer que na *Alagoa de S. Pedro da Lage* , junto ao rio *Lima* , duas leguas arredado de *Viana* da parte do Norte , apparecem agora grandes bandos de cyfnes : cousa nunca vista no nosso clima.

Por huma carta , que acabamos de receber de *Faro* , consta haver alli chegado *Luiz Salvado* , Mestre do patacho *Carmo* , o qual topando no Cabo *Finisterra* com hum chaveco de *Mouros* , fugio na lancha com a sua equipagem , deixando o patacho á discreção dos infieis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO III.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 24 de Janeiro de 1789.

Nota apresentada pelo Embaixador da Corte de Petersburgo em Varsovia á Dieta de Polonia em resposta á que lhe fora entregue sobre o despejarem as tropas Ruffianas o territorio da Republica.

O Abaixo assignado, Embaixador Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. a Imperatriz de *Todas as Ruffias*, se houve por obrigado a mandar á sua Corte por hum Expresso a Nota que recebo da parte da illustre Assembleia dos Estados, relativamente ao despejo das tropas. Não pôde deixar de significar o quanto se admira de que alguns exaggerados avisos tenham feito menção d'hum grande Exercito *Ruffiano*, sendo certo não haver ficado na *Polonia* mais que hum Corpo pouco numerozo para guarda dos armazens. Entre Potencias vizinhas e alliadas jámais se vê de olhos tão pouco favoraveis huma estada, ou huma passagem de tropas desta natureza, muito principalmente quando hum destacamento tão limitado paga com liberalidade e promptidão os viveres, que lhe fornecem, e observa a mais exacta disciplina. Em quanto não chegarem ao abaixo assignado as ordens da sua Corte, pôde assegurar desde já ao Rei e á Republica que a Imperatriz receberá com satisfação o testemunho dos sentimentos expressados na referida Nota, e de que S. M. Imp. he crédora, por desejar real, e incessantemente o bem da illustre Republica, e a prosperidade geral d'huma Nação vizinha e alliada, em cuja sorte se interessa muito essencialmente o systema politico da Corte de *Russia*.

Varsovia 26 de Novembro de 1788.

(Assignado) *STACKELBERG.*

Extração d'huma carta de Berlin de 13 de Dezembro de 1788 sobre o estado em que se achão as cousas entre aquella Corte, e a Republica de Polonia.

» Por hum Expresso de *Varsovia* acaba a nossa Corte de receber huma cópia da resposta que a Dieta de *Polonia* deo a 8 deste mez á Nota que lhe fora apresentada a 19 de Novembro por Mr. *Bucholtz*, Enviado Extraordinario de S. M. (*Peça que fica transcrita no nosso segundo Supplemento Numero I.*) Acha-se esta resposta expressada em termos summamente amigaveis, e até mesmo conformes á intima confiança que reina entre a nossa Corte, e o Partido que agora prevalece naquella Republica. Declarão os Estados Confederados « que se a formação da Junta de » Guerra tem merecido a approvação de S. M. *Prussiana*, para as operações successivas do Poder Legislativo nesta parte se adoptará por maxima não só a fórma » de governo livre e republicana, mas tambem que a união e a boa harmonia se » consolidem cada vez mais nos animos. » A algumas Fallas feitas na Dieta por Pessoas da primeira gradação se applicou a passagem da Nota do nosso Ministro, aonde toca em insinuações *sinistras*, dictadas por hum espirito de parcialidade, ainda que debaixo do nome de patriotismo, &c. A este enigma respondem os Estados

Con-

Confederados « que, bem que a liberdade que cada hum tem de pensar, e dizer » o seu sentimento seja huma prerogativa constitucional do Governo republicano, » a diversidade das opiniões, e dos discursos públicos não faz impressão nem na vontade geral da Nação, nem nos Estados Congregados. » Logo depois testemunhão « o quão pouco a Republica está satisfeita com a extraordinaria e illimitada » explicação da garantia da sua fórma de Governo: *garantia* (lhe chamão) *de que hum garante nunca pôde usar contra a propria Republica.* » Por fim declarão » que pela inquietação que mostra a Nação, em tudo quanto diz respeito a » garantias illimitadas, allentão que o entrar em negociações com as Cortes vizinhas he o meio mais seguro, para que a *Polonia* venha a conseguir huma total » independencia: por tanto determinarão enviar-lhes Ministros com plenos poderes » para darente principio a estas negociações, &c. » Conformemente a esta determinação, o Principe *Czartoryski* foi já eleito por Ministro da Republica nesta Corte: eleição que deve aqui ser muiro applaudida, por se achar a Casa *Czartoryski*, e a maior parte dos Fidalgos da Familia *Potocki*, que com ella he aparentada, á testa do Partido, que obra de commum acordo com o Ministro *Prussiano*, por effeito das connexões que se formárão o anno passado, quando aqui estiverão alguns desses *Magnates Polacos*. — A Nota que o Embaixador de *Russia* entregou á Dieta a 26 de Novembro, em resposta ao exigir-se que as tropas da sua Nação despejem o nosso territorio (*segundo aqui fica lançada*) não foi tão bem aceita, como a que 7 dias antes apresentára o nosso Ministro. Depois de lida na 24.ª sessão da Dieta, Mr. *Suchodolski*, cujo ardente zelo contra a influencia da *Russia*, e o systema da Corte de *Varsovia* o tornão assignalado sobre todos os outros Nuncios, disse, *que não comprehendia o theor da sobredita Nota*. Outros declararão » que nem sequer se devia tomar o trabalho de lhe responder, sem que primeiro » as tropas *Russianas* sahisses inteiramente das terras da Republica. » Outros Vozaes finalmente com ardor communicarão á Dieta algumas cartas, em que se lião amargas queixas contra o proceder das ditas tropas na *Polonia*. Nestes termos a resposta do Conde de *Stackelberg* foi bem pouco fructuosa, sem embargo de se não poder negar que seja formada com toda a brandura e moderação. Na verdade reina agora nas Memorias e Notas, que se apresentam á *Polonia* da parte das Potencias estrangeiras, hum tom muito mais moderado, do que nas que lhe dirigião ha alguns annos: e observa-se nos nossos Papeis públicos, que a Nação *Polaca* deve isto á Corte de *Prussia*.

Extracto d' huma carta de Paris de 29 de Dezembro de 1788 sobre as difficuldades que tem havido, relativamente á convocação das Cortes de França.

» Por ora não se sabe de certo nem quando, nem aonde se hão de congregar os Estados-Geraes, nem de que numero de Deputados serão compostos. Em *Versalhes*, segundo relatão algumas pessoas que dalli tem vindo, corre voz que o parecer d' ElRei, e de Mr. *Necker* he a favor do Terceiro Estado: nesse caso serão numerosos os Estados-Geraes, pensando-se que constaráo pelo menos de 200 Ecclesiasticos, 400 Nobres, e 600 Deputados do Povo, com a condição de que os votos sejam contados *por classe, e não por cabeça*. Todos estes rumores porém são muito vagos: o que só se pôde dar por certo he, que actualmente ha por todo o Reino hum grande conflicto de opiniões entre o Povo, e as outras duas Classes: e isto provavelmente fará que se retarde o tempo da convocação da Assembleia nacional. A provincia do *Delfinado* pôde gloriar-se de ser agora a que serve de módelo ás demais. As noticias de *Grenoble* referem que a 5 do corrente se leo na Assembleia dos Estados daquella provincia huma carta escrita por Mr. *Necker* ao Ar-

cebispo de *Vienna*, Presidente da Assembleia, pela qual constava que S. M. consentia em que os Deputados do *Delfinado* fossem eleitos, segundo o theor do Artigo 50.º do Regulamento proposto pela Assembleia de *Romans*. Contem este Artigo o seguinte: « Para eleger as pessoas que deverãõ representar a provincia nas » Cortes do Reino, o Clero, Nobreza, e Povo se ajuntarãõ para nomear na fórma devida hum numero de representantes, igual ao dos Membros dos Estados da provincia: com estes se unirãõ os novos representantes, para por meio de scrutinio eleger os que hãõ de enviar às Cortes, cuja eleição sera, ao arbitrio dos electores, feita de entre os Membros dos Estados, ou de entre os outros cidadãos, com tanto que huns e outros possuãõ bens de raiz, e sejião domiciliados na provincia, sem distincção de lugar. O numero dos representantes do Terceiro Estado sera igual ao dos da primeira e segunda Classe.» Accrescentãõ as mesmas cartas que os Estados lavrarãõ depois hum judicioso Acordãõ, que brevemente terá execuçãõ na Assembleia de *Vizille*. Por elle determinarãõ que o Presidente fosse authorizado para escrever a Mr. *Necker*, e significar-lhe que estimarãõ em toda a extensãõ do Reino se nomeasse para os Estados Geraes hum Deputado por cada 200 almas, assim como tinhãõ assentado praticasse a provincia do *Delfinado*, por cuja parte irãõ à Assembleia nacional 30 Deputados, isto he, 5 do Clero, 10 da Nobreza, e 15 do Terceiro Estado. A pezar desta sabia resolução, e tributada em razões bem solidas que offerece o dito Acordãõ, e a pezar tambem de muitos Escritos illuminados que tem sabido para mostrar o quanto he necessario que da parte do Povo haja huma preponderancia contra as duas Classes superiores: estas, e a Magistratura intrigãõ o mais que lhes he possivel, para que os representantes do Povo sejião iguaes em numero aos de cada huma das referidas Classes, protestando que não hãõ de assistir aos Estados Geraes com outra formalidade. Hum dos melhores Escritos que tem sabido á luz a favor do Terceiro Estado, intitulado: *Deliberation á prendre par le Tiers Etat dans toutes les Municipalités du Royaume*, foi esta semana por sentença do Parlamento, e Pares condemnado a ser ralgado, e queimado pelo executor da alta justiça, fundando-se a sentença em que era sedicioso, e tendente a formar huma anarquia no Reino, oppondo o Povo contra o Clero, Nobreza, e Magistratura.»

LISBOA 24 de Janeiro.

Domingo passado de tarde expedio o Excellentissimo *José de Seabra da Silva*, Secretario d'Estado da Repartiçãõ dos Negocios do Reino, hum Aviso á Real Casa de N. Senhora das *Necessidades*, em que declarava que tendo o Excellentissimo *D. Josê Maria de Mello* renunciado a Sede Episcopal do *Algarve*, havia a Rainha N. Senhora nomeado para a preencher ao M. R. P. M. *Francisco Gomes*, da Congregaçãõ do Oratorio, homem de letras, e de muita virtude. Desta deo elle logo grandes mostras, recusando humildemente aceitar o cargo pastoral, a que fora promovido; mas havendo S. M. por inadmissivel a sua excusa, bem persuadida da causa que a movia, ficou mais evidente o acerto da nomeaçãõ, e o merecimento do nomeado.

Officiaes para o primeiro Regimento d'Infanteria do Porto, por Decreto de 15 de Dezembro de 1788.

Ajudante: *José Luiz França*. Quartel Mestre: *Joaquim Teixeira d'Abreu*. Capitães de Granadeiros: *Florencio Josê Correa de Mello*: *João Lourenço de Meirelles*. Capitães de Fuzileiros: *José Pereira Cirne*: *Domingos Ribeiro de Freitas*: *Ricardo Luiz Pinto de Faria*. Tenente de Granadeiros: *Antonio Alexandre d'Oliveira*.

veira. Tenentes de Fuzileiros : *Carlos José Moreira*; *Jeronymo Affonso da Silva*; *José Diogo Barreto*; *Manoel Joaquim Freire d'Andrade*. Alferes de Granadeiros : *Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda*. Alferes de Fuzileiros : *João Antonio Bilstein*; *Francisco Cardia Neto*; *Antonio Leite de Sousa Lobo*; *João da Cunha Brito e Araujo*; *Antonio Ribeiro*.

Reformados : *Joaquim Gomes da Silva*, e *Manoel Jorge* no posto d'Alferes; *José da Silva*, e *José Pinto Nogueira* no de Sargento.

Governador da Praça de *Montealegre*, com Patente de Capitão de Granadeiros, por Decreto do mesmo dia, *João Reinardo Bilstein*.

Sargento Mór da Praça de *Chaves*, por Decreto de 5 de Janeiro de 1789, *Manoel Cactano de Sousa Carneiro*.

Sua Eminencia foi servido conferir o Priorado de *S. João da Praça* desta cidade ao P. *Antonio de Palua*.

D. Magdalena Vicencia Mascaranhas, Viuva do Senhor de *Mursa*, e Dona d'Honor da Rainha N. Senhora, faleceu nesta cidade a 14 do corrente em idade de 72 annos, e 5 mezes menos 2 dias.

Sahirão á luz : Os seguintes livros novos da Academia Real das Sciencias : *Paschalis Josephi Freirii Mellii, Hist. Juris Civilis Lusitani liber singularis, jussu Acad. Regie Scientiarum in lucem editus*, 1. vol. em 4.º, preço 640 reis encadernado em papel.

Efemerides Nauticas para o anno de 1789, compostas por ordem da Academia Real das Sciencias, 1. vol. em 4.º 340 reis.

Osnia, Tragedia de assumpto *Portuguez*, em cinco actos, coroada pela Academia em 1788, 1 vol. em 4.º 240 reis.

Memorias d'Agricultura premiadas pela Academia Real das Sciencias em 1787 e 1788, 1 vol. em 8.º 480 reis. Vendem-se nas lojas de *Borel*, e da Viuva *Bertrand* e filhos, aos *Martyres*; e na da Gazeta.

Historia completa de *Portugal* desde o principio da sua Monarquia até o presente, composta em *Inglez* por huma Sociedade de Litteratos; trasladada em vulgar, com as addições da versão *Franceza*, e notas do traductor *Portuguez*, *Antonio de Moraes e Silva*, 3 vol. em 8.º, com o mappa de *Portugal*, preço 1440 reis.

Recreações do Homem Sensível, por *Antonio de Moraes e Silva*, natural do *Rio de Janeiro*, 4 vol. em 8.º 1920: obra de recreio, e instrucção para as pessoas de todos os estados. Vendem-se na loja de *Borel*, *Borel* e Companhia, Mercadores de Livros aos *Martyres*.

Obras escolhidas do Marquez de *Caraccioli*, traduzidas em *Portuguez*, 3 vol. em 8.º 1560 reis. O tomo 3.º intitulado: *o Gozo de si mesmo*, dividido em 74 *Capitulos sobre assumptos importantes de Moral, Filosofia, Politica, e Critica*, se vende separadamente por 600 reis aos que tiverem comprado os 2 primeiros.

Descarios da Razão, ou Correspondencia do Marquez de *Valmont* com o Conde e Condessa seus Filhos, dividida em 137 cartas sobre diversos Pontos de Historia, Filosofia, Critica, e Controversia, 10 cadernos em 8.º 1600 reis. O caderno 10.º se vende separadamente por 160 reis aos que tiverem comprado os 9 primeiros. Vendem-se em casa de *Francisco Rolland*, Impressor Livreiro ao *Bairro alto*, na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 27 de Janeiro de 1789.

ITALIA.

Veneza 4 de Dezembro.

Aqui consta ter falecido o Baxá de Negroponte. Por varias vezes pediu este Baxá ao Senado, e ao Cavalheiro *Emo* que se lhe facultasse transito para atacar as costas *Austriacas*.

Dizem que o *Grão-Senhor* sendo informado do perigo que correo a Armada *Ottomana* de ser incendiada pelo fogo dos *Russos*, expedio ordem ao Capitão *Baxá*, para que de nenhuma sorte a tornasse a expôr aos tiros das baterias de terra, nem tão pouco ao das lanchas artilheiras. Talvez por isso não tenha até agora o dito Chefe tentado passar o Estreito de *Oczakow*, aonde domina a artilheria *Russiana*.

Roma 18 de Dezembro.

O Commendador *Almeida*, novo Ministro da Rainha *Fidelissima* junto da *Santa Sé*, chegou aqui a 7 do corrente, e teve a 12 a sua primeira audiencia do Papa para apresentar as suas Credenciaes, acabada a qual foi visitar o Eminentissimo Secretario d'Estado.

Não foi a 16 do corrente, como se suppunha, mas sim a 15 que o *Santo Padre* celebrou hum Consistorio secreto, no qual, depois de preconizar varias Mitras da *Christandade*, creou e declarou por Cardeal Presbytero da S. I. R. a *Estevão Carlos de Lomenie de Brienne*, Arcebispo de *Sens* em *Champanha*. No mesmo dia expedio o Eminentissimo *Buoncompagni* hum Expresso a *Niza* com esta noticia ao novo *Papa*, o qual se

acha alli ha algum tempo. Monsenhor *Picolomini*, Camarista de S. S., está nomeado, como se dizia, para lhe levar o Barrete Cardinalicio.

Os Religiosos *Franciscanos* d' *Araceli* receberão ha pouco huma carta dos Missionarios da sua Ordem, que residem em *Constantinopla*, pela qual lhes dão a saber que se virão obrigados a pagar huma extraordinaria contribuição annual, a que por ordem do *Grão-Senhor* está sujeita toda a qualidade de pessoa por causa da guerra. Por duas vezes tiverão os ditos Missionarios que satisfazer o tributo, não sem notavel incommodo seu: mas da terceira vez que lhes foi pedido, vendo que absolutamente não podião cumprir com elle, assentárão em representar ao Sultão a consternação em que se achavão. Procurando fazer esta tentativa, o P. Presidente encontrou as maiores difficuldades, para que S. A. accedesse, e lesse o seu requerimento; mas depois de implorar o auxilio Divino na sua empreza, achou meio para entregar a supplica em mão propria. Inteirado do seu conteudo, o Sultão lhe respondeu, que não tinha ordenado, nem tão pouco intentava ordenar que os ditos Religiosos ficassem sujeitos ao imposto geral, por se persuadir que não pedião a Deos a destruição do seu Imperio: por tanto deo ordem, para que sem demora se lhes restituísse todo o dinheiro que tinhão exhibido, como effectivamente se fez pouco depois.

Ancona 16 de Dezembro.

Aqui consta que a Esquadra *Ottomana*

na, que pairava pello de *Oczakow*, se retirou dellas paragens a 16 de Novembro, e no dia seguinte forão apreçadas pelos Gregos algumas embarcações que hião com Turcos para *Berezan*. Desde que partiu a dita Esquadra tem os Russos avivado o seu fogo contra *Oczakow*, aonde por effeito d'hum bomba perdeu a vida hum Baxá. A guarnição porém se defende com extraordinaria vigilancia. O tempo corre alli agora tão rigoroso, que os sitiadores se vem obrigados a formar cavernas debaixo do chão para se abrigarem do frio.

HOLLANDA.

Haia 30 de Dezembro.

Escrevem de *Flessinga* que aquelle porto se acha agora inteiramente gelado, de sorte que esta estação não pôde dalli defaerrar navio algum mais. O *Escalda* tambem está tão cheio de gelo, que nenhuma embarcação pôde por elle subir, nem descer: allim fica parada a navegação do dito rio. Todas as aguas do *Zaarse* estão geladas, de maneira que a gente passa daquella ilha á *Flandres Austriaca* a pé enxuto: cousa que raras vezes acontece. *Ostende*, e *Nienport* se achão no mesmo estado, como igualmente os canaes que partem de *Gand*, *Brujas*, &c. Em summa, o inverno reina com grande rigor por toda a parte.

Lê-se em hum carta particular de *Batavia* o seguinte: « Desde que se soube que os Inglezes se hião armando, os Indios do Grão Continente, e os Colonos Europeos a toda a pressa tem cuidado em fazer os seus preparos bélicos. No Imperio do *Mogol* se deo n'uma conjuração, cujo descobrimento he bem capaz de produzir hum sanguinosa guerra. O estado vacillante, em que se achão varias ilhas, e em especial as que pertencem aos *Hollandezes*, dá lugar a reflexões nada agradaveis, muito principalmente da parte dos nossos alliados, por isso lhes tocar mais de perto: a pezar porém dos seus receios, elles não se poderão pôr em estado de defenza, sem que primeiro recebam soccorros da Europa: o que

he de temer lhes chegue muito tarde, se entretanto houver ordem para se dar principio ás hostilidades. »

Amsterdam 31 de Dezembro.

O Armistício entre a Corte de *Vienna* e os Turcos, em que tanto se tem já fallado, fim se concluiu, mas não por effeito d'hum negociação directamente começada entre a *Porta* e o Imperador. Nem tão pouco he hum suspensão de hostilidades geral; mas tão somente hum armistício particular, que o General *Kinski*, por quem são commandadas as tropas que ficarão em quartéis de inverno perto de *Smlin*, ajustou com o Baxá de *Romelia*, cuja retractação admite 10, e outros dizem 12 dias de espera. Conta haver o Baxá de *Belgrado* sido quem primeiro propoz hum armistício de 5 mezes. O Imperador porém quiz que elle fosse sem limite de tempo, e só com a clausula de que a Parte, que tornasse a começar as hostilidades, avisaria disso a outra com 8 dias de anuicipação. O Baxá pertendia que este prazo fosse de seis semanas: por fim ficou reduzido a 12 dias. Como elle porém não tinha poder para assignar hum ajuste de tanta ponderação sem o consentimento do *Grão-Vizir*, talvez por esse motivo não se havia ainda a 22 de Novembro publicada o armistício por todo o Exercito Austriaco. Sem embargo de se não dever ohar este ajuste particular como hum passo dado para hum pacificação definitiva, não deixa de ter algum fundamento a opinião dos que dizem que esta se torna cada vez mais provavel. As cartas que ultimamente tivemos de *Constantinopla* a confirmão, dizendo, que desde que morreu o *Reis Effendi*, ou Ministro dos Negocios estrangeiros, a que logo se seguiu a deposição de *Caimacan*, tornou a enfraquecer o Partido, que propendia no *Divan* para a guerra. Demais disso, as novas da tomada de *Novi*, entrega de *Choczim*, e perda de toda a *Moldavia* tem affectado fortemente a *Porta*, dando-lhe bem a conhecer, que a pezar do esplendor dos encarecidos progressos das

das suas armas , os seus inimigos tem sobre ella obtido vantagens mais sensíveis do que se suppunha. A impossibilidade em que o *Capitão Baxá* se vio de socorrer *Oczakow*, e o estado de confraternação a que aquella praça se achia reduzida , não deixão de fazer com que a *Corte Otomana* receba que cedo, ou tarde lhe succeda o mesmo. Geralmente fallando , a conjunctura dos negocios na *Europa* he tal , que a continuação do seu estado presente , ou hum mudança total , depende da face que tomarem as cousas depois de todos os passos que tem havido no *Norte*. Na verdade se bem se reflecte nestes passos , nas scenas que successivamente se vão offerecendo na *Polonia*, e nos projectos , que dizem se vão combinando no Imperio , facilmente se vê a difficuldade que ha , para que a paz na *Europa* seja de longa duração. Por felicidade porém tem havido alguns novos incidentes , que talvez impedirão que o fogo da guerra rebente para a primavera que vem.

Continuação das noticias de Londres
de 2 de Janeiro.

A 26 do mez passado chegou aqui hum Expresso com a noticia da morte do Rei d' *Hespanha*. As sabias regulações do Tratado que agora está pendente , lançadas pelo illuminado *Pitt* , fazem suppor que o dito acontecimento não produzirá mudança no systema politico deste Reino.

O Principe de *Gales* mandou declarar ás Camaras alta , e baixa que elle até agora não tem pertendido ter parte alguma no governo , e que inteitado dos principios que puzerão a *Casa de Brunswick* no throno , de boa vontade se incumbirá do poder que for do agrado do Parlamento conferir-lhe.

Alguns amigos de *Mr. Pitt* dizem que elle , logo que tiver regulado as diversas repartições do Ministerio da maneira que melhor possa agradar ao Soberano , no caso que este torne a exercer a regia autoridade , intenta resignar o seu cargo nas mãos do Principe de *Gales*, á fim

que *S. A.* nomee para o occupar aquella pessoa que for mais do seu agrado.

Se o expressado acontecimento tiver effeito , o Conselho Commum desta cidade se propõem , segundo dizem , rogar a *Mr. Pitt* que aceite hum pensão annual de 30 libras (270 cruzados) como hum final do muito que esta Corporação he sensível aos serviços que elle tem feito á Patria. Esta honrosa offerta , distinguindo muito quem a faz , será hum bom incentivo para o comportamento dos Ministros d'Estado em diante , mostrando-lhes o premio devido á integridade , virtude pública , e verdadeiro patriotismo.

O actual Ministerio he o decimo desde que *S. M.* foi exaltado ao throno em 1760 , convem a saber : O do Duque de *Newcastle* continuou desde Outubro daquelle anno até 29 de Maio de 1762 : de então até Abril do anno seguinte , foi Primeiro Ministro o Conde de *Bute* : a este succedeo *Mr. Grenville* , que continuou até 1765 : entrou logo no mesmo lugar o Marquez de *Rockingham* , que deo a sua demissão em 1766 : foi seu successor o Duque de *Grafton* , que continuou no exercicio ministerial até 28 de Janeiro de 1770 : depois lançou mão das redeas da administração o Lord *North* , e manejou-as por espaço de 12 annos e 2 mezes : e na sua demissão foi novamente em 1782 admitido ao Ministerio o Marquez de *Rockingham* : succedeo-lhe no mesmo anno o Lord *Shelburne* , que occupou o lugar só por alguns mezes : depois entrou o Ministerio chamado da *Coalisão* , que proseguio até Dezembro de 1783 , em cuja época começou a presente Administração.

Desde 11 de Dezembro de 1787 até 16 do mesmo mez de 1788 nascêrão aqui , segundo consta da lista que annualmente se costuma publicar , 190559 pessoas , e morrerão 190697 : entre as ultimas houverão 10145 de 70 a 80 annos de idade ; 460 de 80 a 90 ; 55 de 90 a 100 ; 7 de 100 ; 2 de 101 ; 1 de 102 ; 1 de 106 , e 1 de 113. O numero

to dos mortos excedeo este anno ao do precedente em 348. Além dos centenários que ficão referidos, falecerão nos ultimos dias de Dezembro mais 2, conuem a saber: *Jorge Friderico Meakes*, Capitão que foi em 1719 de hum navio da Companhia da *India*, com 107 annos de idade; e hum sujeito por appellido *Carleton*, com 115: este tinha mais presente na sua memoria a revolução deste Reino, do que qualquer outro successo posterior.

PARIS 30 de Dezembro.

O Parlamento desta capital se congregou os dias passados para deliberar sobre a pretendida carestia de pão que aqui se experimenta. O resultado da sessão foi nomearem-se Commissarios para examinarem as informações que tem vindo das Provincias da parte dos Substitutos do Procurador da Coroa.

MADRID 16 de Janeiro.

O nosso Monarca determinou que em celebridade da sua Acclamação, a que se ha de proceder á manhã as 11 da manhã, se suspendão os lutos nesse dia, e nos dous seguintes, haja gala nos mesmos tres dias, e se ponhão luminarias nas suas respectivas noites. Por este plausivel motivo se dignou S. M. nomear 2 novos Conselheiros d'Estado, 14 Cavalleiros da insigne Ordem do *Tozão d'Ouro*, 12 da primeira classe da Real Ordem *Hespanhola de Carlos III*, 2 da segunda, com 22 Supernumerarios Seculares, e 3 Ecclesiasticos, 9 Gentishomens da sua Camara com exercicio, 7 com entrada, &c. No Exercicio nomeou 23 Tenentes Generaes, 37 Marechaes de Campo, 54 Brigadeiros, 97 Coroneis, 54 Tenentes Coroneis, 146 Capitães, 124 Tenentes, &c. Na Armada 8 Tenentes Generaes, 14 Chetes d'Esquadra, 19 Brigadeiros, 25 Capitães de Nao de Guerra, 28 Capitães de Fragata, 52 Tenentes de Nao de Guerra, 63 Tenentes de Fragata, 84 Alferes de Nao de Guerra, e 68 Alferes de Fragata.

LISBOA 27 de Janeiro.

S. M. e AA. partirão daqui hontem ás 9 horas da manhã por terra para *Vilafranca de Xira*, donde se propunhão embarcar-se para o Real sitio de *Salvaterra de Magos*.

O Senhor *D. Gaspar*, Tio de S. M., Arcebispo e Senhor de *Braga*, Primaz das *Hespanhas*, faleceo naquella cidade a 18 do corrente, com edificantes mostras de religião, em idade de 72 annos, 3 mezes e 11 dias.

O inverno não tem sido rigoroso na nossa atmosfera sómente. Dos campos de *Coimbra* escrevem, que o tempo tem corrido por lá muito chuvoso, e defabrido, havendo os frios e geadas causado notavel perjuizo ás arvores de espinho: o limão azedo tem seccado pela maior parte, e algum que ficou com çumo, perdeo o acido: o damno que tem recebido as laranjeiras tambem não he pouco consideravel, de maneira que a continuar a geada por mais algum tempo, he de recear que nada venhão a produzir. De *Chaves* tambem mandão dizer, com data de 10 do corrente, que apôs as mais fortes geadas tinha cahido huma chuva de neve que durava havia dous dias ao tempo que dalli partio o correio, e dava grandes indicios de profeguir por mais tempo.

** Por estarmos agora mais bem instruidos, declaramos que o Priorado de *S. João da Praça* desta cidade não foi provido pelo nosso Eminentissimo Patriarca, como fica dito no precedente segundo Supplemento, mas sim apresentado pelo Excellentissimo Marquez de *Angeja* no R. *Antonio de Padua*, que como Capellão do dito Eminentissimo Prelado, foi por este tão sómente collado na referida Igreja.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{3}{4}$. Paris 432. *Genova* 675.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 30 de Janeiro de 1789.

VARSOVIA 10 de Dezembro.

NA 29.^a sessão da Dieta, que se celebrou a 4 do corrente, alguns Nuncios tornarão a tocar na nomeação dos Ministros, que devem representar a Republica de *Polonia* nas Cortes estrangeiras. O Marechal da Confederação da Coroa declarou « que elle se achava encarregado pelo Rei de dar a » saber á Dieta, que S. M. se propunha nomear os ditos Ministros em huma sessão seguinte: » Mr. *Suchodolski*, Nuncio de *Chebm*, propoz se formallem alianças com *Prussia*, *Inglaterra*, e *Hollanda*. Havendo-se no dia 5 tornado a instar na dita nomeação, alguns Vogaes notarão que a intervenção da Dieta nesta parte era hum novo golpe que se descarregava sobre as prerogativas do throno, já de tal sorte diminuidas, que vinhão a ser hum nome vão na *Constituição Polaca*. Outros, sem attender a isso, quizerão que se procedesse logo á nomeação. Por fim o Marechal da Confederação da Coroa declarou em nome do Rei, que a pedimento do Chancellet e Thesoureiro a tinha S. M. differido por dous dias; mas que findos que fossem, infallivelmente teria effeito: o que o Soberano confirmou. A expressada nomeação porém não he mais que huma mera formalidade; por quanto a maior parte dos Ministros se achavão d'antemão designados, convem a saber: o Principe *José Czartoryski* para *Berlin*; o Conde *Estanisláo Potocki* para *Paris*; o Palatino de *Russia* Conde *Potocki* para *Petersburgo*; o Starosta *Woyna*, Membro do Conselho Permanente, para *Vienna*; Mr. *Bukari* para *Londres*; e o Starosta *Czerzcki* para *Constantinopla*. Tambem se ha de enviar Ministro a *Stoccolmo*.

Dizem que as propostas feitas pela *Prussia* para hum ajuste entre a Corte de *Vienna* e a *Porta*, como igualmente entre a *Russia* e a *Suecia*, são tão justas e imparciaes que he muito provavel sejam fructuosas.

Escrevem das fronteiras que o Marechal *Romanzow* ficará este inverno na *Moldavia*, cujo districto será governado em nome da Imperatriz. O de *Chorzim* tambem o será da parte do Imperador, ficando dessa banda o Quartel General em *Fassy*.

Por noticias da *Valaquia* consta que o Hospodar *Mauro Jeni* se acha agora em *Bucharest*, e que a guarnição daquella cidade consiste em 6000 homens. O Grão-General *Branicki* deixou o Exercito *Russiano* para voltar á *Polonia*.

ALEMÁNHA. *Vienna* 20 de Dezembro.

O Imperador se acha indisposto com huma cerração de peito. Dizem que irá tomar os banhos quentes de *Hungria*.

Nesta cidade, e seus contornos tem cahido de 8 do corrente para cá huma imensa quantidade de neve. Os caminhos estão perigosos, e os mantimentos chegam aqui com grande difficuldade: o que faz com que vão subindo de preço. Se o gelo se destecer de repente, he de recear hajão algumas inundações. Entretanto vamos experimentando hum frio tão excessivo, que varias pessoas tem morrido

entregeladas. Apenas há aqui quem se lembre de tempo tão defabrido. O thermometro indica hoje 20 grãos abaixo do ponto de congelação.

Allegura-se que para a campanha que vem se compraráõ 2.046@155 alqueires de centeio , 3.839@758 de aveã , e 3.075@480 quintaes de feno. Julga-se que todas estas provisões se poderão haver dos Estados Hereditarios.

Aqui corre voz que o General *Quosdanowich* surprendeo a cidade de *Travnick* a 29 do mez passado , e dellá se fez senhor.

O Conde de *Podewils*, Enviado do Rei de *Prússia*, em consequencia dos despachos da sua Corte, que recebeu os dias passados por hum Expresso, foi ter com o Principe de *Kaunitz*, nosso primeiro Ministro, e lhe entregou huma Memoria da parte de S. M. *Prussiana*, requerendo que a Corte Imperial declarasse com toda a evidencia os seus sentimentos, relativamente ao proceder dos *Russos* e *Polacos*, como igualmente o como intenta o Imperador haver-se a este respeito. Quanto ao mais a Memoria dava bem a conhecer a sincera amizade, que o Monarca *Prussiano* professa á nossa Corte.

Allegura-se haver custado ao Impetador 62 milhões de florins a campanha que ha pouco terminou. Esta somma he na verdade enorme, muito principalmente por se não haver emprendido cerco importante, nem dado batalha alguma de consideração.

Francfort 21 de Dezembro.

De *Vienna* avisão que os preparativos para a campanha que vem não se suspendem, a pezar das esperanças que ha de que este inverno se entre em negociações com a *Porta Ottomana*. Se estas chegarem a ter effeito, irá o Conde de *Cobentzel*, que he agora Ministro do Imperador em *Petersburgo*, a *Constantinopla* como Embaixador Extraordinario, acompanhando-o o Barão de *Herbert*, como Internuncio.

Allegura-se que o *Grão-Visir* em vez de retirar-se para *Nissa*, passou de *Vidin* á *Bulgaria*, a fim de ficar mais perto do *Capitão Baxá*.

As cartas de *Varsovia* referem que tudo indica nos *Magnates Polacos* huma firme resolução de pôr o Exército na figura projectada: todos assentão que elle na primavera que vem chegue já ao numero de 50@ homens. A cada momento se espera receber a nova da tomada da praça de *Oczakow*, visto como os sitiadores a vão estreitando cada vez mais, a pezar do rigor da estação. Como quer que seja, algumas cartas particulares ao mesmo passo que confirmão o ettarem os *Russos* senhores das obras exteriores, accrescentão haverem-nos os *Turcos* rechaçado com notavel perjuizo.

Hamburgo 22 de Dezembro.

Aqui consta por cartas de *Hungria* que nos fins do mez d'Outubro os Generaes, que commandão no campo de *Semlin*, convierão com o Governador de *Romelia*, e o *Seraskier*, por quem são commandadas as tropas inimigas na *Servia*, em hum armistício de tres mezes. O rigor da estação provavelmente haverá tornado impossiveis todas as empresas bellicas.

Os infelices habitantes do *Bannato* cuidão agora em restabelecer as suas casas arruinadas, para o que lhes fornece o Governo madeira, e outros materiaes.

HAIA 1 de Janeiro.

O Embaixador de *Russia* fez ha pouco huma representação aos *Estados-Geraes* para saber a se a interposição desta Republica nos negocios do Norte pediria que por fim se procedesse a armamentos. Conta haver-se-lhe dado a entender que posto que a Republica não tivesse por ora semelhante intento, por esperar que tudo se terminasse por huma amigavel negociação, com tudo não veria de olhos indifferentes que a guerra se extendesse além da *Finlandia*.

Os Estados de *Zeelandia* acabão de impôr naquella Provincia hum tributo de 5 por cento sobre todos os bens, e fazendas dos habitantes, nos mesmos termos em que o fez o anno proximo passado a Provincia de *Hollanda*. Brevemente fará hum Edicto para a percepção deste tributo.

Continuação das noticias de Londres de 2 de Janeiro.

Desde que o nosso Monarca se acha enfermo, varias Potencias da *Europa* tem enviado despachos à nossa Corte; porém ainda se lhes não deo resposta de officio. O Principe de *Gales* sim he logo sabedor do conteúdo de semelhantes despachos; mas elle nada pôde resolver nella parte, em quanto se não supprir ao terceiro braço do Governo. Entretanto a politica da *Europa*, e em especial a do *Norte*, que tantos interesses tem que tratar com a *Grão Bretanha*, soffre hum desordem que não pôde prolongar se sem perigo, e que faz que se deseje que o ponto relativo à regencia se decida com a maior brevidade.

Não ha memoria de que a navegação do *Tamisa* fosse nunca tão difficil como agora. Os barcos, que vem das provincias occidentaes, não podem navegar por falta de agua: e daqui procede o alto preço, por que está presentemente o pão, depois d'hum colheita tão abundante, como foi a do verão passado. Computa-se haver não menos do que 150 sacos de farinha nos barcos que caminão para o mercado entre a *Metropole* e *Abingdon*. A outra razão se pôde attribuir a carestia do pão, isto he, à grande quantidade de farinha que comprão, cada dia de mercado, os Agentes das Potencias belligerantes, para a exportar. He na verdade para sentir que as *Leis Britanicas* não authorizem os nossos Magistrados para obstar em diante a hum tal abuso.

Os direitos dos lupulos, durante o anno proximo passado de 1788, importarão em 1470236 lib. 16 xel. 2 $\frac{1}{2}$ sol.: o que vem a dar 1000 lib. mais do que renderão em anno algum precedente.

A mulher d'hum tecelão deo aqui á luz os dias passados tres crianças, que se achão em boa disposição. He o primeiro parto que tem no espaço de 8 annos que he casada.

PARIS 6 de Janeiro.

O que ultimamente annunciámos (segundo se lê na carta transcrita no segundo Supplemento N.º III.) sobre o serem os sentimentos do Rei, e Mr. *Necker* favoraveis ás numerosas representações que se havião feito, para que o Terceiro Estado enviasse ás Cortes do Reino hum numero de Deputados igual ao das outras duas Ordens reunidas, se verificou como attesta hum Escrito, que a Corte acaba de publicar. Este Papel, em que se vê o resultado de repetidas conferencias que houverão entre os Ministros, e o Soberano, depois que findarão as sessões dos Notaveis, he aqui summamente applaudido; e todas as Folhas publicas o vão copiando. (No segundo Supplemento o transcreveremos, á medida que o lugar o permittir. O partido popular he por elle cada vez mais animado: o que faz que a fermentação seja todos os dias maior. Como porém os Principes do Sangue (excepto o Conde de *Provença*, e Duque d'*Orleans*) sostem ainda com a maior parte da Nobreza, e Clero hum parecer contrario ao de S. M. e do seu Ministro da Fazenda, teme-se que a força de intriga consiga dobrar o Monarca, para que deponha este sabio Ministro; o que elle não deixará de prever. A Camara de *Paris*, segundo hum Impresso que circula por tôrma de Consulta, parece ficar á testa de todas as Camaras do Reino para solter o sentimento de Mr. *Necker*, e interesses do Terceiro Estado contra a opinião dos Notaveis, e esforços do Clero e Nobreza. Ninguem deixa aqui de conhecer a grande revolução que se prepara na Constituição da Monarquia *Francesa*; mas se ella se fará sem guerras civis, e sem effusão de sangue, he o que se não pôde assegurar. Seja como for,

for, o certo he que a Nação *Franceza* tem dado agigantados passos para a sua liberdade, e que estes serão tanto mais admirados dos vindouros, quanto tem sido rápidos.

A Assembleia nacional não poderá soffrer grande demora, visto requerer a situação do Estado hum prompto soccorro. O Erario está esgotado, e vai esgotando todas as fontes pecuniarias. A Caixa do Desconto dá indícios de estar algum tanto affustada: pelo menos fornece muito pouco dinheiro, e os bilhetes com que paga, são de mil libras para cima.

Os gelos vão aqui continuando com o mesmo rigor, e a miseria he cada vez maior. Mr. *Necker*, havendo ultimamente entrado na sociedade dos Amigos da Humanidade, estabelecida nesta capital com o titulo de *Filantropica*, deo pessoalmente ao Thezoureiro huma avultada esmola sua, e ao mesmo tempo outra de 128 libras em nome do Rei, accrescentando que S. M. desejava que as circumstancias lhe houvessem permittido dar á Sociedade maior somma. Outras pessoas ricas tem seguido o mesmo exemplo; mas a pezar de tudo isso, e dos grandes subsidios caritativos que se prestão por todas as Paroquias, nada chega para acudir á grande pobreza que ha, causada pelo inverno mais frio que tem havido em *França*.

MADRID 20 de Janeiro.

A 17 do corrente, dia aprezado para a aclamação de S. M., tendo o Conde d'*Altamira*, como Alferes Mór de *Madrid*, ido receber ás Casas Consistoriaes, ou da Camara, o Real pendão, com este arvorado, sahio dalli a comitiva propria da solemnidade; e incorporando-se ás 10 horas da manhã com os 4 Reis d'*Armas* e seu sequito, se encaminhou para defronte da varanda principal do Paço, donde SS. MM. e AA. assistidos dos principaes Officiaes de Palacio, Secretarios d'Estado, Embaixadores e Ministros estrangeiros, se dignarão ver o primeiro acto de aclamação, que teve effeito impondo silencio os 4 Reis d'*Armas*, e pronunciando logo o Alferes Mór a formula de *Castilla, Castilla, Castilla por el Senhor Rei D. Carlos IV. que Dios guarde*; e tremulando por 3 vezes o pendão Real, seguiu-se repetir o povo por muitas vezes *Viva*. Os 4 Reis d'*Armas* lançarão depois ao povo huma quantidade de Moedas de ouro, e prata de varios tamanhos, que se havião cunhado para este fim. Havendo-se executado o mesmo na Praça Maior, Praça das *Descalças*, e da *Villa*, o Alferes Mór fez formal entrega do Real Estandarte na ultima das ditas Praças; e na varanda principal das Casas Consistoriaes, aonde se achavão collocados debaixo de docel os retratos de SS. MM., fica exposto por 8 dias com a competente guarda, e illuminação nocturna. Dalli com o mesmo acompanhamento se restituiu o Alferes Mór ao seu palacio ás 2 horas da tarde, e nelle deo hum grandioso banquete. No dia seguinte se cantou o *Te Deum* na Capella Real, e na Igreja de N. Senhora de *Atocha*, por parte da villa de *Madrid*; e assim nesse dia, como no seguinte houve beijamão.

(N. B. No artigo precedente de *Madrid* faltou ajuntar huma centena ao numero dos Tenentes Coronéis.)

LISBOA 30 de Janeiro.

S. M. e AA. chegarão segunda feira a *Villafranca de Xira* ás 11 horas e $\frac{3}{4}$ da manhã, e pelas 5 e $\frac{3}{4}$ da tarde desembarcarão felizmente no Real sitio de *Salvaterra de Magos*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 31 de Janeiro de 1789.

Nota apresentada por Mr. de Cachet, Encarregado dos Negocios da Corte de Vienna na de Varsovia, á Dieta de Polonia, em resposta ás pertenções formadas da parte desta, relativamente ao Imperador.

O abaixo assignado, Encarregado dos Negocios do Imperador, havendo sem demora transmittido á sua Corte as reclamações, que na conferencia do 1.º deste mez lhe communicarão os Excellentissimos Grão-Chancellor, e Vice-Chancellor da Coroa, e do Grão-Ducado de *Lithuania*, a respeito d'alguns damnos causados a vassallos *Polacos* pelas tropas *Austriacas* empregadas no cerco de *Choczim*, acaba de receber plena faculdade para lhes assegurar positivamente em resposta, que os ditos perjuizos, logo que se comprovarem, e fizerem evidentes, se indemnizarão e pagarão com a boa fé, e equidade que o Imperador pratica para com todos os seus vizinhos, e em especial para com a Serenissima Republica de *Polonia*: conseguintemente o abaixo assignado com brevidade poderá participar-lhe as disposições que de ordem de S. M. Imp. se hão de fazer, para que se proceda ao exame, e á liquidção das sobreditas pertenções, de commum acordo com as pessoas que a Republica authorizar para o mesmo effeito. Ao mesmo tempo tem o abaixo assignado que significar, que S. M. o Rei e a Serenissima Republica sem duvida haverão reconhecido com satisfação o muito que as operações vigorosas das tropas de S. M. Imp. na *Moldavia* tem contribuido para pôr as fronteiras da *Polonia*, durante esta campanha, em hum estado de segurança, que, a pezar dos direitos da Neutralidade, corria grande risco de ser atropellada pela falta de disciplina das tropas *Turcas* e *Tartaras*. Demais disso, o cerco, e a tomada de *Choczim* tornarão completa esta segurança, chamando para alli toda a attenção das ditas tropas, e fazendo com que ellas se arredassem inteiramente das fronteiras. Finalmente se a efficacia desta empreza obrigou a algumas medidas indispensaveis para impedir que a Praça inimiga recebesse soccorros, que o Direito das Gentes, e da Neutralidade prohibem dar a huma Praça bloqueada, essas medidas produzirão hum effeito que a Republica não podia deixar de desejar para os seus interesses, sem que se encaminhassem a outro fim mais do que a supprir nesta parte a outras disposições vigorosas, que em virtude da Constituição do paiz não podião conceder-se ás sollicitações e queixas do Commandante das tropas *Austriacas*. As seguranças e informações que o abaixo assignado roga aos Excellentissimos Grão-Chancellor, e Vice-Chancellor communicarem a S. M. *Polaca*, e á Serenissima Republica congregada em Dieta, não poderão deixar de fazer mais evidentes os sentimentos justos e amigaveis que animão o seu Augusto Amo. Igualmente tem elle a honra de testemunhar-lhes, que S. M. Imp. e Real confia muito que o Rei e a Republica de *Polonia* corresponderão da sua parte aos mesmos sentimentos, evitando com igual cuidado tudo quanto possa perturbar a boa harmonia que felizmente subsiste entre os dous Estados, e cumprindo á risca

com,

com as estipulações a que se achão reciprocamente ligados pelos Tratados mais solemnes.

Varsovia 27 de Novembro de 1788.

(Assignado) *CACHET.*

Extracto das Gazetas da Corte de França de 30 de Dezembro de 1788, e 2 de Janeiro de 1789.

» A Academia Real de Inscriptões e Bellas letras, na sua sessão pública de 14 de Novembro proximo passado, propoz para assumpto d'hum premio que conferirá no mesmo mez do anno de 1790 o seguinte problema: *Averiguar quaes crão os cuidados, e precauções que tomavão os Gregos e os Romanos para a policia e salubridade das cidades, e examinar se se pôde tirar alguma vantagem das luzes que nos deixarão sobre esta materia de administração.* Receber-se-hão as Memorias, francas de porte, até o 1.º de Julho do sobredito anno, e o premio consistirá em 1200 libras. Este premio he devido ao patriotismo do Abbade *Raynal*, o qual querendo confagrar aos progressos da Litteratura huma parte do cabedal, que deve aos seus talentos, depois de fundar outros premios em algumas Sociedades litterarias das provincias, dedicou 240 libras a cada huma das tres Academias principaes da capital, convém a saber, a *Françeza*, a das Sciencias, e a de Inscriptões, para que assignalem premios perpetuos de 1200 libras, deixando o assumpto à eleição destas sabias Corporações. Na sobredita Assembleia se lerão varias Memorias muito interessantes. Entre estas se incluia huma sobre o esparto dos antigos, na qual mostra o author que os Escritores da antiguidade comprehendião debaixo do nome de esparto diferentes substancias, que os traductores e commentadores confundirão sem razão. Depois passa a historia do esparto verdadeiro, ou esparto de *Hespanha*, segundo o conhecem os antigos, e aponta o como o preparavão, e as diversas obras que delle tozão, comparando as com as que agora se fabricão em *França*. Seguiu-se outra Memoria sobre a instituição, funções, prerogativas, e emolumentos das cohortes estabelecidas na antiga *Roma* para impedir e apagar os incendios: e ditas mais relativas a inscriptões antigas.

» Não offerece a historia exemplo de inverno tão dilatado, tão frio, e tão constante como o que agora aqui se experimenta. O gelo começou a 24 de Novembro proximo passado por hum vento de Lesnordeste, estando o tempo claro: desde então o frio foi crescendo até 25 de Dezembro: nesse dia houve apparencias de se derreter o gelo; mas a 27 proseguio este com a mesma força que dantes. A 26 de Novembro se achou o *Sena* gelado em varias paragens, e tem continuado de sorte que em 1776 o não esteve tanto como agora. De 5 de Dezembro até ao presente tem aqui cahido neve com mais, e menos abundancia. Resulta das observações que *Mr. Messier*, Astronomo da Marinha, tem feito no seu observatorio com os dous thermometros* de Mercurio, de que usára em 1776 para medir o grande frio que então houve, o seguinte: A 28 de Novembro ás 7 horas e $\frac{1}{4}$ da manhã com o vento N., e tempo claro indicavão os thermometros 11 grãos abaixo do zero. A 29 á mesma hor. N. cl. 10 gr. A 10 de Dezembro á apontada hor. N. N. E. cl. 10 gr. $\frac{1}{2}$. A 15 dita hor. N. E. cl. 11 gr. $\frac{1}{4}$. A 16 ás 10 $\frac{1}{2}$ da m. N. E. cl. 10 gr. $\frac{1}{2}$. A 17 ás 7 $\frac{1}{2}$ da m. N. N. E. cl. 12 gr.: ás 10 da noite 10 gr. $\frac{1}{2}$. A 18 ás 7 $\frac{1}{2}$ da m. N. N. O. cl., estando o barometro em 28 polegadas e 2 linhas, os therm. indicavão 14 gr., e ás 9 hor. $\frac{1}{2}$ da n. 10 gr. $\frac{1}{2}$. A

* Estes thermometros tem por divisão 80 grãos desde o gelo até á agua fervente.

19 ás 7 $\frac{1}{2}$ da m. S. E. cl. 12. gr. $\frac{1}{4}$. A 28 ás 7 $\frac{1}{2}$ da m. N. N. E. 10 gr. $\frac{1}{4}$.

A 29 ás 7 $\frac{1}{4}$ da m. NN: E. cl. 12 gr. $\frac{1}{2}$: nesse dia o frio era summamente agudo, e mais sensível do que quando os thermometros a 18 indicavão 14 gr.; o que procedia d'hum vento rijo que reinava. A 30 ás 7 $\frac{1}{4}$ da m. N. N. E. cl. barom. 28 pol. 4 lin. os thermometros tinhão descido 14 gr. $\frac{1}{2}$ abaixo do ponto de congelação: nesse dia menos vento que no precedente, e o frio, se bem que 2 gr. maior, menos agudo: ás 9 da n. cl. passarão a 14 gr. A 31 ás 7 $\frac{1}{4}$ da m. E. S. E. cl. barom. 28 pol. 3 $\frac{1}{2}$ lin. indicavão os therm. 18 gr. $\frac{1}{4}$ e 18 $\frac{1}{2}$ abaixo do gelo: corria pouco vento, mas summamente agudo. He o maior frio que tem havido em Paris.

» Havendo-se a 22 de Dezembro medido com toda a exactão a grossura do gelo no canal grande de Versalhes, achou-se que era em varias partes de 10 pollegadas $\frac{1}{2}$ até 12 $\frac{1}{2}$. »

Resultado do Conselho d'Estado do Rei de França, celebrado em Versalhes

a 27 de Dezembro de 1788.

O Rei, tendo ouvido a conta que foi dada no seu Conselho pelo seu Ministro da Fazenda, sobre a convocação proxima dos Estados Geraes, adoptou os seus principios e intuitos, e ordenou o seguinte:

1.º Que os Deputados nos Estados Geraes, que brevemente se hão de celebrar, serão ao menos em numero de mil.

2.º Que este numero será formado, quanto for possível, na razão composta da povoação, e das contribuições de cada Baliado.

3.º Que o numero dos Deputados do Terceiro Estado será igual ao das outras duas Ordens reunidas, e que esta proporção será estabelecida pelas cartas de convocação.

4.º Que estas decisões preliminares servirão de base ás deliberações necessarias para preparar sem tardança as ditas cartas de convocação, como igualmente as demais disposições que devem acompanhallas.

5.º Que a conta dada a S. M. será impressa após o presente resultado.

Feito em Versalhes, achando-se o Rei no seu Conselho, a 27 de Dezembro de 1788.

(Assignado) LOURENCO DE VILLEDEUIL.

Conta dada a S. M. Christianissima, no seu Conselho, pelo Ministro da sua Fazenda.

SENHOR. Os Notaveis convocados por ordem de V. M. diligentemente examinarão diversos pontos sobre que forão consultados por V. M., e á medida que se adiantavão nas suas averiguações, descobrirão varias difficuldades que convinha desvanecer. As suas deliberações aclararão pois diversas circumstancias essenciaes; e fixando desta sorte muitas incertezas, dissipando varias obscuridades bem incommodas, illuminarão a vareza da Administração.

V. M. estando inteirado do Processo-verbal das differentes Mezas dos Notaveis, pôde de si mesmo ajuizar sobre a verdade destas observações.

Bem vio que tres questões importantes derão lugar a huma diversidade de pareceres; e visto como huma em especial concilia agora a'attenção, e o interesse de todo o Reino, he indispensavel que ellas sejam submettidas particularmente á decisão de V. M.

As tres questões apontadas são as seguintes :

- 1.º Será necessario que o numero dos Deputados nos Estados Geraes seja o mesmo para todos os Baliados indistinctamente, ou deve este numero ser differente, segundo a extensão da sua povoação?
- 2.º Será necessario que o numero dos Deputados do Terceiro Estado seja igual ao das outras duas Ordens reunidas? ou não deve este numero formar mais que a terça parte do total?
- 3.º Deve cada Ordem ficar restricta a não eleger Deputados senão na sua privativa classe?

Sobre a primeira questão.

Foi de parecer a pluralidade dos Notaveis que o numero dos Deputados devia ser o mesmo para cada Baliado : varias Mezas porém parece adoptarão esta opinião , por se lhes não haver dado bem a conhecer a povoação comparativa de cada Baliado. Em hum estado de imperfeição fora apresentado aos Notaveis hum mappa muito dilatado que a brevidade do tempo não permittira acabar : agora porém se acha completo , e estou persuadido de que se o visse por esta nova tórma , a maior parte dos Notaveis teria reflectido de outra sorte.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 31 de Janeiro.

Por Decreto de 15 deste mez nomeou S. M. para Desembargadores da Relação do Rio de Janeiro , para nella servirem por tempo de seis annos , e o mais que decorrer , em quanto não mandar o contrario , aos Bachareis *Bernardo Crispiniano Castilho : Tristão José Monteiro da Fonseca : Antonio Luiz de Sousa Leal : e João Manoel d' Amorim Pereira.*

Por Decreto do mesmo dia nomeou tambem ao Bacharel *Francisco de Sousa Guerra d' Araujo Godinho* para Ouvidor da Comarca do Sabará , para ahi servir por tempo de tres annos.

E por Decreto de 16 do corrente nomeou o Bacharel *Luiz Beltrão de Gouvea e Lucena* , Fiscal actual dos Diamantes do *Serro do Frio* , para o lugar de Intendente dos Diamantes do mesmo *Serro do Frio* , para o servir por tempo de tres annos , e o mais que decorrer , fazendo nelle o lugar de Desembargador ordinario da Relação e Casa do Porto.

Francisco José Luiz de Mello , Monteiro Mór deste Reino , casado com a Excellentissima Senhora *D. Joanna Bernarda de Noronha e Alencastro* , filha do Excellentissimo Marquez das Minas , faleceo aqui de bexigas a 24 deste mez , em idade de 18 annos , e 3 mezes.

Sahirão á luz : Oração funebre do Serenissimo Senhor *D. José* , Principe do *Brazil* , por *José de S. Bernardino Botelho* , Prior de *Santa Maria de Torres Novas*. Vende-se por 80 reis nas lojas da Gazeta , e da Viuva *Bertrand* , aonde tambem se acha a do Senhor Rei *D. José I.* , do mesmo Author , por 60 reis.

Egidia , Poema , Epico da estragada vida , conversão séria , e penitencia verdadeira de *S. Fr. Gil* , Portuguez , da Ordem dos Prégadores , em 9 cantos de 8.ª rima , por hum *Santareno*. Vende-se na portaria do Convento de *Jesus* , na loja da Gazeta , na de *Bertrand* , e nas mais , aonde se vendião , e vendem os pensamentos sublimes de *Massillon* , pelo mesmo Author.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1789.
Comlicença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.